ANNO XL. NUMERO 204.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o rr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

5. Segunda. S. Herculano m.; S. Arsencio.
6. Terça. S. Libania v.; S. Zacharias prof.
7. Quarta. S. Regina v. m.; S. Pamphilo b.
8. Quinta. ✠ A Natividade de N. Senhora.
9. Sexta. S. Sergio b.; S. Rufino m.
10. Sabbado. S. Nicoláo Tolentino; S. Salvio m.
11. Domingo. S. Theodora penitente.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 1 de setembro de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas approvado, como me fez saber em aviso de 20 de agosto proximo findo, a deliberação que tomei, de mandar pagar as gratificações marcadas ao engenheiro da estrada de ferro e ao encarregado das obras da ponte de ferro que liga o bairro de Santo Antonio ao do Recife; declarando-me S. Exc. ao mesmo tempo que, solicitou do ministerio da fazenda, a expedição de ordens, afim de que essa thesouraria continúe a pagar á aquelles empregados as referidas gratificações: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

— Dia 2. —

Officio ao Exm. presidente da provincia do Rio-Grande do Norte.—No vapor *Paraná* que seguio para o norte no dia 30 de agosto proximo findo, foi remettido o escaler que se mandou construir nesta provincia para o serviço da alfandega dessa, do que dou sciencia á V. Exc.

Dito ao commandante das armas interino.—Fica approvado o contrato que, segundo o termo por cópia annexo ao officio de V. S. n. 1,574 do 1º do corrente celebrou a directoria do hospital militar com Joanna Maria da Conceição, para a execução da lavagem e concerto da roupa daquelle estabelecimento, á contar do 1º deste mez até o de dezembro proximo vindouro.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. S me dirigio, sob n. 1,523, de 24 de agosto proximo findo, autorisando esse commando de armas á mandar transferir para o 9º batalhão de infantaria o soldado João Francisco dos Santos, que na qualidade de mancebo se acha addido á companhia de artifices.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, os mappas nominaes das alterações occorridas com o pessoal das enfermarias do hospital militar na ultima quinzena do mez de agosto proximo findo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de 31 de agosto ultimo, sob n. 380, autoriso V. S. a mandar entregar ao mordomo da Santa Casa de Misericordia de Goyanna, Leocadio José de Figueiredo, mostrando-se elle autorisado para isso e prestando fiança idonea, a quantia de 1:000$000, votado pelo art. 28 da lei do orçamento vigente para o hospital daquella Santa Casa.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. de conformidade com a sua informação de 31 de agosto ultimo, sob n. 379, mandar entregar ao vigario da freguezia de Goyanna padre Domingos Alvares Vieira ou a pessoa por elle autorisada o 1:000$000, votado pelo § 7 do art. 14 da lei do orçamento vigente para as obras da igreja matriz daquella freguezia.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas, datado de hontem e sob n. 232, que o arrematante dos reparos do embarreamento da estrada do sul a partir do marco 2 a 4 mil braças, já executou metade da obra do seu contrato; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento, e afim de que em vista do competente certificado, mande pagar ao mencionado arrematante a importancia da primeira prestação á que tem direito.—Communicou-se ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Declaro á V. S. para seu conhecimento, que em officio de 19 de agosto proximo findo, communicou-me o Exm. presidente do Ceará ter se encontrado de mais no exame dos artigos de fardamento para alli enviados no patacho *Valente* 10 fardetas de brim.

Dito ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.—Recommendo á Vmc. que mande fazer por conta da verba competente, os reparos de que precisa o palacio desta presidencia os quaes importam em 205$500 segundo consta do orçamento que acompanhou o seu officio de 31 de agosto ultimo, sob n. 230, o qual fica assim respondido.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao commissario vaccinador.—Faça Vmc. apromptar algumas laminas e tubos de puz vaccinico, afim de serem enviados ao Exm. presidente do Maranhão que as requisita.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos de seus destinos os vapores *Parahyba* e *Persinunga* nos dias e horas indicados em seu officio do 1º do corrente.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Princeza de Joinville* hoje a hora indicada em seu officio desta data.

Portaria.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 383 resolve abrir um credito supplementar, na importancia de 1:630$000 para pagamento da segunda prestação dos reparos e pintura do theatro de Santa Isabel, visto ser insufficiente a quantia votada no § 2º do art. 15 da lei do orçamento vigente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requeren José Francisco de Souza professor publico de instrucção primaria de Timbauba, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para a côrte por conta do governo, em um dos vapores da mesma companhia, a Maria Francisca da Conceição, que vai para a companhia de seu filho o soldado Caetano Cosme Damião, que seguio para alli a reunir-se ao 1.º batalhão de infantaria a que pertence.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande pôr á disposição do juiz municipal do termo do Aracaty Dr. Aristides José de Leão, as passagens de estado de ré e de prôa, que existirem vagas no vapor *Persinunga*, que tem de sahir para o norte no dia 7 do corrente.

Expediente do secretario do governo do dia 2 de setembro de 1864.

Officio ao director do arsenal de guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que foram entregues exactamente na Parahyba, os objectos para alli enviados na barcaça *Santa Candida*, cujo mestre recebeu o respectivo frete segundo declarou o Exm. presidente d'aquella provincia, em officio de 18 de agosto ultimo.

Despachos dos dias 2 e 3 de setembro de 1864.

Requerimentos.

Antonio de Farias Cordeiro.—Ficam dadas as convenientes providencias para os concertos de que necessitam as casas das barreiras do Giquiá e ser entregue ao supplicante a da barreira do Caxangá, não tendo porém lugar o fornecimento das mesas por conta dos cofres provinciaes por não ser isso permittido por lei.

D. Clara Joanna da Fonseca Gama.—Como requer.

Dionisio, africano livre.—Informe o Sr. curador de africanos livres.

Francisco Gonçalves Ferreira de Sá Leitão.—O Sr. inspector do arsenal de marinha, está autorisado a mandar admittir na companhia de aprendizes artifices quando houver vaga o menor de que trata o supplicante.

Tabellião Francisco de Sales da Costa Monteiro.—Passe portaria prorogando a licença por 3 mezes.

Bacharel Francisco Teixeira de Sá.—Dê-se não havendo inconveniente.

D. Isabel Maria de Barros Campello.—O filho da supplicante será admettido logo que houver vaga na ordem de sua inscripção.

José Francisco da Silva.—Requeira o supplicante quando houver vaga de algum emprego que lhe possa ser dado.

Josepha Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando.

John Donneley.—Assignado, volte querendo.

Leocadio José de Figueiredo.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Maximino Sobreira de Mello.—Dê-se não havendo inconveniente.

O mesmo.—Dê-se não havendo inconveniente.

Maria Francisca da Conceição.—Dirija-se á agencia da companhia de paquetes.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 13 de agosto de 1864.

(*Conclusão.*)

Será ao mesmo tempo de utilidade para a Foz, porque proporciona ás pessoas e familias, que para alli vão passar a estação calmosa, um excellente e formoso passeio—qual é o daquella povoação até Mattosinhos, e as pitorescas e risonhas margens do Leça.

— Brevemente partirá para o norte do paiz o Sr. Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, director geral da repartição dos pesos e medidas, e inspector e director do observatorio meteorologico do infante D. Luiz.

Consta que este funccionario pretende na sua viagem demorar-se no Porto, e que convidará alguns cavalheiros daquella praça a concorrerem para o estabelecimento de um porto meteorologico e de signaes, que seja ao mesmo tempo um dos pontos mais importantes da rêde internacional meteorologica, que o observatorio do infante D. Luiz está estabelecendo de accordo com o observatorio imperial de Paris.

A despeza deve ser pequena, e a praça do Porto, sempre prompta a contribuir para os grandes melhoramentos e estabelecimentos de reconhecida utilidade, não se negará certamente, a prestar todo o seu auxilio para este ou antes, a torna-lo todo seu, como parece mais proprio para gloria e bom nome daquella cidade, attendendo á consideração que este porto vai ter entre os portos da Europa.

— Completou-se no dia 26 do passado o duodecimo anno de existencia da *Associação Typographica Lisbonense*, que tão bons serviços tem prestado a illustre classe que representa. Para commemorar este acontecimento verdadeiramente jubiloso uma commissão de quarenta associados offereceu no dia 27 do mesmo mez para o seu archivo um magnifico *brinde de annos*. E' este o admiravel *Specimen-album* de C. Derriey. Foi a lembrança de brinde, do Sr. J. A. Dias, presidente da associação e redactor da *Federação*.

O livro foi apresentado em sessão de 25 de julho. Foi recebido como uma verdadeira preciosidade typographica.

Vai ser exposto pela commissão de melhoramentos a todos os socios e aos amadores da arte typographica.

Tambem foi offerecido pelo socio Francisco Angelo de Almeida Pereira e Souza o retrato de Felix Derenemesnil, antigo typographo distinctissimo da imprensa imperial de Paris. Prestou muitos serviços aos nossos artistas, que foram estudar á imprensa imperial.

Foram lançados agradecimentos, especiaes na acta a Deniey e Felix, collocando-se o retrato deste na sala das sessões da associação.

Tambem se deliberou que se levantasse um quadro á memoria de Antonio José da Rocha, que foi thesoureiro effectivo da Associação Typographica, deixou um legado que a Associaçãoh a de fruir opportunamente.

E mais se votou collocar na mesma sala o retrato do Sr. Ernesto Biester, pela dedicatoria á classe typographica do seu drama *Fortuna e Trabalho*.

A Associação deliberou entrar com uma acção para a *companhia Lisbonense de Edificações Urbanas*, pagando-se a sua importancia da primeira receita extraordinaria que houvesse. Independentemente da Associação vão ser convidados os socios a subscreverem.

— Publicou-se o prospecto da nova sociedade de seguros de vidas intitulada *Prevdente* fundada e administrada pelo banco *Alliança* do Porto.

E' mais uma instituição, utilissima e proveitosa, que aquella cidade vai contar.

Por muito tempo, e bem mais do que era preciso para credito da praça do Porto, esteve ella, apezar dos capitaes que nella abundam, e do espirito de empreza, que alli ha, sem um instituto desta natureza. Suppriam os estrangeiros a falta! Hoje não—os nossos bancos vão finalmente conhecendo que é mister sahir da rotina e generalisar e diffundir, por todos os modos, que a civilisação aponta as vontagens do credito.

Vê-se, pelo alludido prospecto, que os directores da *Prevdente* que são os gerentes da *Alliança*, escolheram para inspector geral o Sr. José Ferreira Moutinho.

O Sr. Moutinho foi alli muitos annos o representante da companhia hespanhola a *Tutelar* tambem de seguros de vida—e ninguem ha que não tenha noticia do zelo, actividade e intelligencia, com que elle desempenhou o seu encargo.

— Concluio-se no dia 2 do corrente o conselho a que respondeu o marechal de campo reformado Verissimo Alves da Silva, servindo de bases ao processo uma carta dirigida pelo general referido ao ministro da guerra, o general Passos, e um requerimento dirigido ao monarcha, em que o marechal Verissimo, segundo entendeu o conselho, empregou phrases inconvenientes.

Foram membros do conselho os generaes conde da Foz, Francisco Pedro Celestino Soares, Figueiredo Frazão, barão de Zezere, barão de Wisderhold, João Griffthe, auditor o Sr. Serafim, defensor do general accusado o coronel Rego, e promotor de justiça o coronel Macedo.

A sala da auditoria do castello de S. Jorge estava repleta de antigos e noveis officiaes, praças de pret do exercito e de cidadãos de todas as classes da sociedade.

O general accusado negou ter escripto a carta particular em que o ministro era provocado a duello os peritos, porém, declararam ser do proprio punho do general a carta e requerimento já citados; ao que o general Verissimo replicou que como catholico romano só cria na infabilidade do papa, e que os senhores peritos se enganavam, como falliveis que são.

O conselho proferio por unanimidade a sentença condemnativa de tres mezes de prisão, que o general accusado deveria soffrer n'uma praça de guerra, e remetteu o processo para o supremo conselho de justiça militar.

— Ha noticias de Cabo Verde que alcançam á 16 de julho, e foram trazidas pelo vapor da mala do Brasil.

No dia 27 de junho sahio para Bissão a corveta *Goa* levando a seu bordo o governador de Guiné, um facultativo, tres officiaes e 131 praças de pret, bem, como 64 emigrados. Foram tambem enviados dous caixotes com medicamentos.

O estado sanitario da cidade tinha melhorado alguma cousa ultimamente, e os casos de typhos em junho, foram 1212 no conselho da Praia, sendo 730 de homens e 482 de mulheres.

O movimento dos hospitaes civis e militares da cidade foi de 1 á 13 de julho de 203 enfermos, tendo fallecido 98 no mesmo periodo.

O estado alimenticio não era bom.

O subdito inglez Thomaz Miller, agente da companhia de navegação transatlantica, convidou seu irmão para abrir em Inglaterra uma subscripção á favor dos necessitados de Cabo Verde, a qual tem produzido já 2:000$000 reis.

A companhia Royal-Mail annuio generosamente a transportar nos seus paquetes o milho que fosse comprado com o producto d'aquella subscripção Já foram enviados 640 bushels para a ilha de S. Nicoláo.

No dia 16 de julho estavam fundeados na bahia da Praia 7 navios entrados no periodo de 23 de junho á 15 de junho.

Pedio a sua demissão de secretario geral do governo de Cabo Verde o Sr. Dr. Macario.

Ha cartas da ilha Brava com data de 17 de julho, trazidas pelo patacho portuguez *Esperançoso*.

O estado alimenticio era pessimo n'aquella ilha. Tornava-se geral a fome, de sorte que até os mais abastados habitantes pediam soccorros ao governo, dando fianças e hypothecas em suas propriedades.

O estado sanitario, porém, graças aDeos era bom. A ilha Brava gozou sempre de uma não desmentida reputação de muito salubre.

Os indigentes validos foram empregados nas obras publicas, abrindo uma estrada da povoação ao porto da Furna e a da fonte dos Vinagres. Neste importante melhoramento publico trabalham mais de dous mil e quinhentos individuos e além destes são soccorridos 1,200 invalidos.

Para tudo isto tem chegado os recursos idos da metropole: vão porém, escasseando. Esta falta é aggravada com a falta de sementes, agora em que a época das chuvas se vai apropinquando, o que inspira graves receios aos habitantes.

A sollicitude, porém, do governo, e a caridade portugueza não os ha de abandonar.

Assevera-se que o administrador do conselho da Praia, Joaquim Gomes de Brito Coelho, está nomeado secretario geral do governo de Cabo Verde.

— No dia 4 pelas seis horas da manhãa, esteve ameaçado pelas chammas todo o quarteirão de casas comprehendido entre o Chiado, travessa do Secretario da Guerra, e Estevão Galhardo e das portas de Santa Catharina, aonde estão entre outros inquilinos, as hospedarias Alliança e Universal o Café Central e o estabelecimento de pianos do Sr. G. Fontana. No ultimo andar do predio do centro do quarteirão morava o photographo Gomes, e ali mesmo estava o seu gabinete. Parece que o descuido de uma criada que inadvertidamente pegou fogo a uma pouca de roupa foi a causa do sinistro. Em casa do photographo quizeram, sem auxilio estranho, apagar o fogo, mas este não poude logo ser extincto, e só quando lavrava por quasi todas as trapeiras do quarteirão é que se pediram soccorros. Chegaram estes rapidos e a bomba de vapor prestou optimos serviços. O fogo não passou além do andar aonde se manifestára; mas todos os outros andares dos predios e lojas ficaram muito damnificados com a grande quantidade d'agua que lhes entrou. Parece que o Sr. Fontana tem grandes perdas. Dizem que o photographo tinha segura a sua mobilia e officina em 4 contos de reis.

Se em vez de quererem atalhar o fogo sem recursos os chamassem estranhos, talvez os estragos não fossem tamanhos.

O fogo ao principio mostrou-se medonho, e se acontece de noite talvez que não se limitasse só ao andar que reduzio á cinzas. De bordo dos navios de guerra tambem vieram soccorros.

— O Sr. F. A. Oom, observou o cometa perto da constellação Arzés que foi descoberto pelo Sr. Tempel no dia 4 de julho do corrente anno, em Marcelha; sobre elle nos dá a seguinte noticia, o nosso illustrado astronomo.

« O novo cometa descoberto pelo Sr. Tempel foi igualmente descoberto em Bolonha pelo professor Respighi no dia 7, e no dia 11 em Cracovia pelo professor Kalenski. »

Foi observado no dia 8 em Milão pelo Sr. Schiaparelli; apresentava o aspecto de uma nuvem nublosa circular de tres ou quatro minutos de diametro, sem vestigio algum de cauda, e com um nucleo mal definido, cujo brilho igualou o de uma estrella da oitava ou nona grandeza.

Este mesmo aspecto geral se tem conservado, mas as dimensões e principalmente o brilho tem augmentado consideravelmente.

No dia 29 a vista desarmada o mostrava, brilhando perto das Pl-iades como uma estrella da quinta e sexta grandeza.

No dia 30 situado entre Alcyon e Atlas quasi igualava Merope em esplendor.

Dos elementos parabolicos d'este cometa se deduzem as seguintes conclusões relativas ao movimento.

1.º O cometa approximar-se-ha rapidamente da terra até que no dia 9 de agosto, tendo chegado á sua distancia minima de 11,000:000 milhas inglezas, começará a affastar-se.

2.º Em consequencia d'esta sua grande proximidade da terra, da quasi coincidencia da época em que ella tem lugar com a época do perihelio, e da rapidez do seu movimento, o cometa augmentará rapidamente de brilho até ao dia 9 de agosto, apresentando-se então no maximo do seu esplendor, o qual diminuirá depois com a mesma rapidez com que augmentou.

Suas magestades e altezas mandaram entregar ao Sr. I. P. Collares Junior varios objectos, quasi todos de prata, que figuraram no bazar do Lumiar, onde houve sortes, cujo producto reverteu á favor da infancia desvalida e pobres daquella freguezia. Os objectos que ao director das festas de caridade, o Sr. Collares, foram enviados, são os seguintes:

De sua magestade a rainha uma grande salva com um apparelho para chá, um paliteiro e uma salva com thesoura.

De sua magestade el-rei, um grande jarro, um par de castiçaes de excellente gosto artistico, um copo, uma salva e dous paliteiros.

De sua magestade el-rei o Sr. D. Fernando, quatro gravuras á agua forte, obra do mesmo augusto senhor.

De sua alteza o Sr. infante D. Augusto um grande cesto.

—Publicou-se a portaria do ministerio das obras publicas com data de 3 do corrente, mandando abrir o concurso publico até 25 do corrente, afim de serem escolhidos tres alumnos habilitados com os estudos das escolas do ensino superior, os quaes serão destinadoe a seguir o curso de engenharia civil na escola imperial de pontes e calçadas em França, e a visitar e estudar as obras em construcção nos paizes estrangeiros mais adiantados; devendo observar-se no mencionado concurso as condições prescriptas no programma.

— O tribunal do commercio, em audiencia de 28 do mez passado, declarou em estado de quebra desde o dia 18 de junho ultimo ao negociante de commissão desta praça, Frederico Alexandre Meiners.

Foram nomeados, para juiz commissario, o Sr. José Augusto dos Santos Fera, e para curadores fiscaes provisorios os credores José Maria Coelho Falcão e F. A. Driesel.

— O duque de Loulé, como se usa nos demais paizes, suspendeu agora de verão as audiencias que costumava dar ao corpo diplomatico, tendo no entanto declarado á todos os representantes das côrtes estrangeiras, que os receberia no ministerio do reino, quando houvesse negocio importante que reclamasse conferencia.

— Falleceu no dia 3, depois de prolongada doença, o barão de Santa Engracia, presidente da camara municipal de Lisbôa.

— El-rei foi no dia 5 novamente ao Alfeite assistir aos ensaios de tiros de uma peça de sua invenção.

Sua magestade vai tomar banhos este anno á Ericeira.

— O calor tem sido intensissimo. Os seus effeitos já se vão sentindo n'algumas localidades. Em Portalegre as vinhas estão crestadas, á ponto de se julgar perdida quasi toda a novidade. Cintra não apresentou este verão o suave refrigerio que a faz tão famosa. Sentem-se alli, como em todos os pontos do reino, os ardores caniculares. A falta d'agua nos fontes e poços tem-se já sentido em algumas partes. Felizmente, porém, apezar de tão calmoso ir o agosto, não ha ainda noticias de molestias epidemicas. Parece que, todavia, o conselho de saúde publica tem tomado certas precauções. Ha dias um furação abrasador sentio-se em Lisboa. De alguns pontos do paiz communicam ter o furação feito alguns estragos. A nuvem de terra e poeira que levantou era de suffocar.

HESPANHA.

As noticias do Pacifico dão ainda a esquadra hespanhola fundeada nas ilhas Chinchas, achando-se no mesmo estado o conflicto com o Perú. Cessaram, porém, no Chili as manifestações bellicas. O discurso que o presidente daquella republica proferio por occasião da abertura das camaras, exprime-se com esta moderação tanto a respeito do Mexico, como da Hespanha. A conciliação é a ordem do dia em todos os circulos, e o desejo da paz abrange todas as opiniões n'aquella porção do novo mundo.

— Deve brevemente chegar á Hespanha o representante do imperador Maximiliano, portador de uma carta autographa para a rainha Isabel Accrescenta-se que a Hespanha mandará logo depois um representante para a côrte do Mexico.

= L. —

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Os missionarios capuchinhos celebraram domingo a festa de sua padroeira, Nossa Senhora da Penha, após os respectivos dias de novena que estiveram concorridas, com a pompa e brilhantismo, orando ao Evangelho o Rvm. frei Fidelis de Avola, que prendeu a attenção do publico com um bello discurso sobre ser a *Virgem da Penha o throno de Christo e Christo o throno da Penha.*

A igreja estava rica e elegantemente ornada, tendo sobre o arco do altar-mór um quadro representando a scena da escriptura santa em que *Rebecca deu de beber á Eliezer, quando este vinha em busca da destinada por Deus para mulher de Isaac*, que captivava pelo bem delineado do assumpto.

A illuminação interna do templo era feita por mais de duas mil luzes, que á noite produzio um effeito arrebatador.

A musica, de composição do maestro Vicenro Bellini, autor da *Norma*, foi excellentemente executada por uma orchestra de mais de quarenta musicos, sob a direcção do habil mestre de capella José Miguel.

A concorrencia, quer das autoridades da provincia, quer de povo, foi numerosa, tanto na festa oomo no *Te-Deum*.

Desde ás 4 até ás 10 horas da manhãa succederam-se com frequencia as confissões e communhões de homens e senhoras, e de todas as classes da sociedade.

— No lugar do Cisco, primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, Benedicto José dos Santos, ferio mortalmente a Sabino João Climaco da Cruz, que foi recolhido ao hospital Pedro II, onde está sendo medicado.

O facto teve lugar a uma hora da noite de 3 para 4 do corrente, e a prisão ás 3 e meia horas da madrugada, no lugar dos Coelhos; sendo, que semelhante prisão foi realisada em virtude das providencias tomadas pelo supplente do subdelegado em exercicio.

Entre Sabino e um amigo de Santos tinha havido uma troca de palavras, e estas desagradaveis, entromettendo-se Santos, quando Sabino já havia soffrido uma bofetada do amigo de Santos.

— Escrevem-nos de Pão d'Alho em 3 do corrente:

« Hontem se procedeu, perante o Dr. juiz de direito da comarca, a um exame no livro da qualificação desta freguezia, á requerimento do primeiro juiz de paz; e verificou-se estar dito livro com folhas dilaceradas e arrancadas.

Dou pela carregação o caso, que me contaram assim: findos os trabalhos do conselho municipal de recursos, foi entregue o livro ao official de justiça José Antonio para o dar com um officio ao tenente-coronel Luiz Maranhão; este, se achando em casa do escrivão de paz, vio que o livro vinha nesse estado, por observação do mesmo escrivão: nestas circumstancias não o quiz receber e pedio o exame, ficando o livro em poder do official de justiça, que foi quem o apresentou ao Dr. juiz de direito.

« Infelizmente se entende que em negocios eleitoraes tudo é licito, e d'ahi o mal. Quem o ha de curar! »

— De Garanhuns nos escrevem, em 30 do passado:

« Hoje chegou á esta villa, pelas 9 horas da manhãa, uma força de primeira linha, que se dirige para Aguas-Bellas, onde os animos estão sobre-excitados, e teme-se uma nova scena de horror, como infelizmente já se deu em 1860.

« Aqui tambem tem de ser disputada a eleição; mas espera-se que a luta não saia do campo legal, tanto que será solemnisado o dia 7 de setembro, em commemoração da nossa independencia.

« Todas as parcialidades politicas, em que se acha dividida a população deste termo, concorreram para semelhante festejo que, em tempo opporno, descrever-lhe-hei. »

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 4 e 5 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, José Antonio dos Santos, por infracção de posturas, e João Antonio Correia, para recruta.

A' ordem do subdelegado de S. José, Gallino Francisco Gularte, por ferimentos.

A' ordem do da Boa-Vista, Joaquim Pereira de Mendonça, sem declaração do motivo.

A' ordem do do Poço, Raymundo Dias, por infracção de posturas.

— 4 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio Rodrigues Chaves, Antonio José de Sant'Anna, Theodoro José de Queiroz, João Francisco de Gouveia, e Ibrahim, escravo de Jacintho Botelho, como indiciados em crime de roubo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Joaquim Manoel Baptista, por briga, e Lourenço Felippe Santiago, para correcção.

A' ordem do de S. José, Manoel Ferreira de Lima, por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, Prisciano, escravo de Josepha de tal, por ferimentos; Benedicto José dos Santos, por ferimentos graves; Bellarmino Francisco Tavares d'Aquino, e José Manoel Zacarias do Carmo, á disposição do tenente-coronel recrutador.

A' ordem do do Poço, Antonio Procopio dos Santos Correia, por crime de morte.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 3 de setembro de 1864:

Existiam.......	363	presos.
Entraram......	6	»
Sahiram........	9	»
Existem.......	360	»
A saber:		
Nacionaes.....	298	»
Mulheres.......	6	»
Estrangeiros...	11	»
Estrangeira....	1	»
Escravos.......	40	»
Escravas.......	4	»
	360	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 159

— Movimento da casa de detenção dia 4 de setembro de 1864.

Existiam.......	360	presos.
Entraram......	13	»
Sahiram	1	»
Existem.......	372	»
A saber:		
Nacionaes.....	209	»
Estrangeiros...	6	»
Mulheres.......	11	»
Estrangeira ...	1	»
Escravos.......	40	»
Escravas.	5	»
	372	

Alimentados ácusta dos cofres provinciaes 157

Movimento da enfermaria de dia 4 de setembro.

Tiveram alta:
José Antonio Fabricio.
Francisco Xavier de Araujo.
José Francisco Xavier.
Francisco de Paula Cavalcanti.

Movimento do Hospital Pedro II, de 29 de agosto ao dia 4 de setembro de 1864.

DIA 29 AO DIA 4	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam......	41	49	12	»	2	»	17	9	72	58	130
Entraram......	12	7	»	»	»	»	»	»	»	»	
Sahiram.......	6	1	»	»	»	»	»	»	»	»	
Morreram......	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	
Existem.......	47	54	12	»	»	»	17	9	78	63	141

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 141, sendo 78 homens e 63 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 3/4, 6 3/4, 6 40, 6 3/4, 6 3/4, 7, 7.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 1/4, 7 3/4 8 1/4 7, 3/4, 8 1/2, 8 3/4, 7 3/4.

Falleceu:

Maria Francisca dos Prazeres, aneurisma.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*, sahido para o Aracajú e portos intermedios:—Francisco Benigno de Oliveira, Iago Francisco Pinheiro, sua senhora e 1 menor, Umbelina Francisco da Cunha, 1 sobrinha, 1 escrava e 1 criada, Manoel Augusto Barros Vianna, soldado Manoel Gomes Coelho, Dr. Antonio Buarque de Gusmão, Domingos Ramos de Araujo Pereira, Francisco Pereira de Lyra, Luiz Lucas Correia de Araujo,

— Obituario do cemiterio publico no dia 2 de setembro de 1864.

Catharina Benigna dos Santos, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista; febre perniciosa.

Antonio oe Freitas Barbosa, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

— 3 —

Cyrillo Gonçalves Ribeiro, Pernambuco, 25 annos, casado, Poço da Panella; assassinado.

Joaquim José da Silva, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Recife; glandulas.

Maria, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Manoel, Pernambuco, 6 annos, Santo Antonio; gastro interite.

Angelo Custodio Rodrigues Seixas, Pernambuco, 90 annos, vidvo, Boa-Vista; febre.

José, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO JURY

5ª SESSÃO—DIA 5 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES,

JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 42 Srs. jurados.

Foram despensado da sessão os Srs:
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Antonio de Moura Rolim.
Capitão José de Farias Neves Junior.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
José Egidio Ferreira.
Bento José da Costa.
Francisco Augusto de Araujo.
Joaquim de Almeida Pinto.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que faltaram nos dias anteriores, e os que não compareceram hoje.

Havendo numero legal, o Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara, apresentando devidamente preparados para serem julgados os processos seguintes:

1.º—Autora, a justiça; réo preso, Manoel do Nascimento de Siqueira Cavalcanti, pronunciado em 5 de setembro de 1859, como incurso nas penas do art. 257 e 269 do codigo criminal, combinado com o decreto de 15 de setembro de 1837.

2.º—Autora, a justiça; réo preso, Silvestre Francisco Lourenço do Monte, pronunciado em 6 de março de 1863, como incurso no art. 257 do codigo criminal.

3.º—Autora, D. Antonia Maria Jesuina Borges; réo preso, Bento Alves da Cruz, pronunciado em 29 de abril de 1863, como incurso no art. 264 § 4.º do codigo criminal.

4.º—Autora, a justiça; réos presos José Felix do Monte e Adelino Felix do Monte, pronunciado em 12 de setembro de 1863, como incursos no art. 192 combinado com os arts. 5, 34 e 35 do codigo criminal.

5.º—Autora, a justiça; réo preso, Lucas Antonio Evangelista, pronunciado em 29 de janeiro de 1864, como incurso no art. 264 § 1.º do codigo criminal.

6.º Autora, a justiça; réo preso, Claudino Eufrazio de França Lima, pronunciado em 27 de abril de 1864, como incurso no art. 269 do codigo criminal.

7.—Autora, a justiça; réos presos, Manoel Antonio Bastos da Silva e Manoel dos Burgos Pimenta, pronunciado em 27 de abril de 1864, como incurso no art. 269 do codigo criminal.

8.º—Autora, a justiça; réo preso, Florismundo José de Sant'Anna, pronunciado em 8 de junho de 1864, como incurso na segunda parte do art. 116 do codigo criminal.

Autora, a justiça; réo preso, Marcoline Ferreira de Espirito Santo, pronunciado em 20 de junho de 1864, como incurso no art. 269 do codigo criminal.

10.—Autora, a justiça; réo preso, Bernardino de Sena, pronunciado em 20 de junho de 1864, como incurso no art. 257 do codigo criminal.

11.—Autora a justiça; réo preso, Francisco Graciano de Araujo Mello, pronunciado em 28 de julho de 1864, como incurso no art 205 do codigo criminal.

12.—Autora, a justiça; reo preso, Manoel Maximino Rodrigues, pronunciado em 11 de agosto de 1864, como incurso no art. 193 combinado com o art. 34 do codigo criminal.

13.—Autora, a justiça; réo affiançado, o alferes Jeronymo Ignacio dos Santos, pronunciado em 18 de junho de 1864, como incurso no art. 219 do codigo criminal.

Recebidos os processos pelo Sr. Dr. juiz de direito, e feita a respectiva chamada, ordenou o mesmo Sr. juiz, que lhe fossem conclusos, e que por uma tabella se designasse os dias dos julgamentos dos réos, seguindo-se a antiguidade das paonuncias.

Levantou-se a sessao, que ficou adiada para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de agosto de 1864.

ACTIVO.

Apolices da divida publica........	708:672$481
Estrada de ferro de Pedro II......	136:000$000
Estrada de ferro da Bahia........	135:662$320
Deposito	72:000$000
Joias depositadas.	5:735$280
Titulos depositados. . . .	72:682$274
Letras depositadas. . . .	7:000$000
Letras caucionadas	27:630$000
Letras descontadas	698:029$303
Letras á receber	59:374$860
Letras protestadas	230:581$962
Remessas	12:659$092
Banco da Bahia N/C	197:629$220
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro. . . .	742:262$887
Aluguel de casa	1:400$000
Fornecimento	5:000$000
Caixa	753:906$353
Reis.	3,866:226$032

PASSIVO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão.	1,270:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Contas correntes simples........	72:811$492
Fundo de reserva.	113:447$600
Titulos em caução	85:417$554
Knowles & Foster, (de Londres.)	15$270
Banco da Bahia S/C	131:079$635
Massas fallidas á cargo do Banco.	1:496$058
Dividendos.	83:375$000
Commissão do fiscal	1:500$000
Commissão do presidente e gerentes	6:000$000
Descontos..................	29:083$423
Réis.	3,866:226$032

Demonstração da conta de lucros e perdas.

DEBITO.

Despezas geraes		7:907$418
Commissão do fiscal............		1:500$000
Fundo de reserva. 6 0/0 sobre o lucro liquido........	5:494$456	
Saldo da conta de lucros e perdas...	79$815	5:574$271
Commissão do presidente e gerentes..............		6:000$000

MUTILADO

Dividendo 13º, ...	80:000$000
Réis.	100:981$689
CREDITO.	
Descontos.	49:429$828
Juros	17:618$535
Juros da garantia de emissão	30:303$614
Premios de saques e remessas. .	3:599$712
Réis.	100:981$689
Estado da caixa.	
Em ouro amoedado	401:110$180
Em notas do thesouro maiores de 10$000	61:200$000
Em ditas menores de 10$	10:719$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil.	94:350$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco sendo:	
514 de 200$ 102:800$	
617 d 100$ 61:700$	
293 de 50$ 14:650$	
	179:150$000
Em prata e cobre.	7:177$173
Réis.	753:906$353
Emissão effectiva.	
3548 notas do valor de 200$000	709:600$000
4459 » » » » 100$000	445:900$000
2290 » » » » 50$000	114:500$000
S. E. & O. Réis	1,270:000$000

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

COMMUNICADOS.

O dia 7 de setembro.

Dentro de poucos dias será representada a farça eleitoral, em que devem figurar como actores os numerosissimos agentes da autoridade publica. O governo provincial tem tomado todas as providencias em ordem a fazer-se a eleição o mais pacificamente possivel: neste generoso intuito, tem preparado as cousas de tal modo que o povo, *unico elemento de desordem*, não terá que intervir no processo eleitoral, que por *lei novissima* do sabio progresso ligueiro, ficou pertencendo exclusivamente aos subdelegados, inspectores de quarteirão, etc.

E pois vamos ter uma eleição modelo, e até economica, por que dispensa tinta e papel!

Com effeito, o Sr. presidente actual se tem mostrado bastante habil, e cauteloso; tem tomado todas as avenidas, e preenchido com *prudencia* todas as lacunas.

E' assim que na freguezia da Varzea, a bem da regularidade da eleição, mandou o Sr. Domingos de Souza que entrasse na subdelegacia um tal Praxedes, exactamente o homem que, na eleição de 9 de agosto do anno passado, foi o primeiro que deu gritos de — fóra — ao juiz de paz o Sr. barão de Muribeca! Bem se vê que esse acto de *heroismo* tornou recommedavel o moço Praxedes, e era impossivel que S. Exc. o não aproveitasse em igual conjunctura!

Por igual coherencia, determinou o Sr. presidente que o capitão Wanderley, o homem que no mesmo dia 9 de agosto pôz a espada aos peitos ao juiz de paz do Páo d'Alho, e provocou os desaguisados que se sabem, fosse occupar o seu *posto*!

Isto é que se chama administração cautelosa!

E a conservação do ex-delegado de Rio-Formoso, revistido do commando do destacamento? Não se portou elle *tão bem* naquella comarca em todas as conjuncturas eleitoraes? Era razão que dalli não fosse retirado.

Pelo mesmo systema de cautelas, lá está na freguezia de S. Lourenço o alferes Albuquerque, como uma garantia da liberdade do voto, não obstante ter sido demittido de subdelegado pelas tropelias que commetteu!

Tudo isto é politica *fina* do Sr. presidente!

E haverá quem conteste os meritos, e excellencias desta administração modelo? Deos permitta que a nova *escola normal* produza discipulos tão completos, e acabados, como os tem produzido a escola progressista!

Se morressemos do *cholera*, levariamos a ignorancia de que neste nosso Pernambuco haviam preciosidades até ha pouco tempo desconhecidas, como não existem em parte alguma!

Quem mais vive, mais vê!

O admirado!

Horror! Horror! mais um assassinato na Varzea!

A civilisada, e heroica provincia de Pernambuco se vai convertendo em paiz de barbaros, sob a *feliz* administração do Sr. Domingos de Souza Leão! Dentro de quatro dias, dous assassinatos horrorosos aqui ás portas da cidade!

Ainda hontem, na freguezia do Poço, cahia sob o punhal de um *progressista* o infeliz José Procopio dos Santos Correia, *liberal genuino*; hoje, na freguezia da Varzea, é Ignacio José de Santa Anna Reis, do lado *conservador*, victima da ferocidade.. de quem?... A policia que responda; por que a policia deve ter examinado as circumstancias, que precederam ao assassinato, e as pessoas que viviam ameaçando de *páo* o desgraçado Ignacio José e aquellas que no dia do acontecimento com elle altercaram na povoação da Varzea.

Dar-se ha caso que a policia não tenha ainda averiguado esses factos? Ah! com vergonha o dizemos, ainda se não fez a menor diligencia por descobrir o seu autor ou autores! Pois a opinião publica não está indicando a fonte d'onde partio o mal? Não se sabe que o unico motivo da morte do infeliz Ignacio José foi o ter dito publicamente que o Sr. barão de Muribeca era um dos unicos homens, que *sem onus e condições pesadas*, concediam que os pobres morassem em suas terras? Qual foi o individuo, que presente estava, e cujo pai foi trasido em contraposição ao modo de proceder do Sr. barão de Muribeca, e que por isto altercou fortemente com o infeliz Ignacio José?!...

Oh, senhores da governança! é assim que se cumprem as leis, e se executam as vontades do Imperador em relação á seus subditos? E' assim que por motivos politicos se assassina em larga escala o cidadão brasileiro, á vista, e face das autoridades?

Que *bella* preparação para o triumpho eleitoral da Varzea, e do Poço!

Pois o Sr. presidente da provincia dorme tranquillo, ao tom da lamentosa bosina dos orphãos, e das viuvas cujos paes, e maridos vão sendo ceifados pelo athletas do *progresso*? Dormirá tranquillo? Ha quem affirme, mas eu o nego!

O horrorisado.

As exigencias do vice-consulado de Hespanha nesta provincia, em consequencia do processo do Sr. Astudillo e Bussams.

Se nos dizia que o Sr. Leandro Sanches, actual vice-consul de Hespanha em Pernambuco, havia representado ao Exm. presidente desta provincia contra o que temos publicado neste *Diario de Pernambuco* relativamente ao uso indevido do titulo de *doutor*, que fez o subdito hespanhol Epiphanio Astudillo e Bussams que o não possue, e hesitavamos em crer no que se nos communicava, porquanto ha cousas que, por extravagantes, repugnam ao bom senso; mas, depois que foi publicado o expediente do governo da provincia de 28 do mez findo, somos forçado a confessar que não tinhamos razão para duvidar do que se nos havia referido, e declarar que as pretenções do vice-consulado de S. M. Catholica nesta provincia vão além do que suppunhamos possivel; sendo tanto mais para extranhar, quanto tem elle advogado que deve aconselha-lo, para que se não dê a espectaculo.

Se ainda se achasse em exercicio nesta provincia, como vice-consul, o Sr. Camillo de Andrade, não teriamos duvida de acreditar no que se nos havia dito, porquanto esse moço parecia querer adquirir certa celebridade entre nós por suas pretenções; mas, achando-se em seu lugar o Sr. Leandro Sanches, ou qualquer outro, eramos levado a crer que o negocio mudava de aspecto. Enganamo-nos pis: a mania da celebridade parece contagiosa no vice-consulado de Hespanha nesta provincia, e estamos persuadido que seus agentes crêem que algum O'Donnell virá ajustar com o Brasil as contas do Sr. Astudillo e Bussams; entretanto melhor fôra que esses agentes fizessem estudos comparativos entre a Hespanha e os outros paizes da Europa, sem mesmo exceptuar a Russia, e se não persuadissem que ainda estamos no seculo XVI.

Comprehendemos que, tendo o Sr. Camillo de Andrade dito, em communicação official com o Exm. presidente desta provincia,—o que equivale a affirmar—, que o subdito hespanhol Epiphanio Astudillo e Bussams — *era doutor em medicina pela faculdade de Madrid* —, e vendo-se em apuros para provar sua asserção, porquanto o provocámos a apresentar o *diploma* desse subdito, se queria que se não duvidasse de suas affirmações, procurasse abafar este negocio, sem reflectir que se havia prestado a servir de canal a uma queixa desse Sr. Astudillo e Bussams que continha phrases insultuosas e calumniosas, que se referiam a alguem, que por seus titulos, posição social e credito parecia achar-se ácima de seu protegido; mas que o Sr. Leandro Sanches quizesse proceder do mesmo modo, que seu antecessor, é o que não esperavamos.

Se o Sr. Leandro Sanches está persuadido que poderá fazer calar a imprensa, para que não seja conhecido do publico o que lhe desagrada, engana-se redondamente, porquanto vivemos em um paiz constitucional, e estamos disposto a levar á consideração do governo imperial todo este negocio, para que veja como o vice-consulado de Hespanha nesta provincia se intromette em questões que não são de sua competencia, querendo que autoridades legitimamente constituidas não processem subditos hespanhóes por uso de titulo que não tem, e presta-se a garantir, como verdadeiro, o que não é, e já se acha julgado pelas faculdades de medicina deste imperio, talvez na intenção de furtar os subditos de sua nação á acção repressiva da lei.

O subdito hespanhol Astudillo e Bussams *não é doutor em medicina pela faculdade de Madrid*, como disse o Sr. Camillo de Andrade, e, se o Sr. Leandro Sanches quer tornar-se solidario com seu antecessor, está na rigorosa necessidade de apresentar a prova, isto é, o *diploma* revestido de todas as formulas solemnes de que se servem todas as universidades e academias ou faculdades conhecidas; mas, se não tem essa prova, então deve reconhecer que seu antecessor disse o que não era exacto, não dando importancia a *lapsos de penna*.

Desde que lemos as celebres convenções consulares, esperámos pelos excessos, principalmente vendo que se não fazia certa escolha de agentes; mas nunca nos passou pela cabeça que se quizesse levar os excessos a ponto de exigir-se que se coarctasse ou reprimisse a liberdade da imprensa. Suppoz o Sr. Camillo de Andrade, e suppõe o Sr. Leandro Sanches que estamos em alguma aldêa, e que lhes era tão facil tratar de negocios que tinham relação com universidades e academias ou faculdades, quanto de especulações commerciaes; mas enganaram-se, porquanto não se trata de comprar ou vender assucar ou algodão. Sabemos que as informações, que vão chegando, não agradam ao vice-consulado de Hespanha nesta provincia, e o collocam em difficil posição; mas resigne-se, e pague pelas consequencias da precipitação. De todas as partes nos chegam informações o documentos desfavoraveis, e esperamos que os de Hespanha não lhe serão melhores: todas essas informações e documentos serão apresentados á consideração do publico, e levados ao conhecimento do governo imperial.

Ainda não pedimos certidão das communicações do vice-consulado de Hespanha com a presidencia desta provincia; mas teremos de pedi-las: essas communicações não foram reservadas, e nos hão de ser dadas. Logo que as tivermos, e for tempo, nos occuparemos de analysa-las, e usaremos do mesmo direito que se julgou ter esse vice-consulado.

O Sr. Camillo d'Andrade disse que o Sr. Astudillo e Bussams—*era doutor em medicina pela Faculdade de Madrid*—; nós o provocámos a apresentar a prova, que era o *diploma*; mas a isto respondeu elle com uma representação contra o delegado de policia desta cidade, o Sr. Dr. Martins Pereira, allegando *lapso de penna*, commettido por seu copista que escreveu *doutor* em vez de *dom*, e por fim deixou esta provincia, entregando o vice-consulado ao Sr. Leandro Sanches. A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro ja declarou que o titulo, que lhe foi apresentado pelo Sr. Astudillo e Bussams, não era de *doutor*, e temos disto certidões que provam o que dizemos: assim, pois, ou existe outro titulo, que ainda não foi apresentado, e precisa para ser considerado valioso o julgamento daquella Faculdade, ou o vice-consulado disse aquillo de que não tinha prova. Já dissemos que se não póde admittir o *lapso de penna* allegado pelo Sr. Camillo de Andrade, poisque se não diz *dom em medicina*; o Sr. Astudillo e Bussams foi condemnado por usar do titulo de *doutor* que não tem, delicto previsto pelo art. 301 de nosso codigo criminal: o que resta, pois, é que apresente o *diploma* que lhe confere esse titulo; mas quem não vê que, se elle o tivesse, não esperaria pelá condemnação? Allegaram que, sendo—*licenciado*—, podia usar do titulo de *doutor*, o que não é exacto; mas a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro considerou-o, embora sem fundamento, como *simples bacharel*, e por este modo cae todo o artificio empregado na intenção de embair o juiz.

E o que dirá o Sr. Leandro Sanches, se de Hespanha vierem informações ainda menos favoraveis do que essas, que já temos do Rio de Janeiro, Bahia, Ceará e Maranhão? Se forem desfavoraveis, como esperamos, as informações pedidas de Madrid, Cadiz, Villamartim e Lisboa, provavelmente teremos nova exigencia de vice-consulado de Hespanha nesta provincia; mas esta só servirá para mostrar os bons fructos das celebres convenções consulares.

Em todo o caso, digamos com franqueza: exigir que se coarcte a liberdade da imprensa em um paiz constitucional é cousa seria. Napoleão I, sendo injuriado por um jornal de Londres durante a paz d'Amiens, não exigio da Inglaterra que se impozesse silencio a esse jornal: contentou-se com faze-lo chamar á responsabilidade para ve-lo ser condemnado, como foi; mas o Sr. Leandro Sanches quer ir além: não se contenta com os meios que a lei lhe faculta, e colloca-se, sem mais nem menos, ácima do primeiro imperador dos Francezes!

Bem razão teve o immortal Cervantes para escrever o seu *D. Quichote*, e muito lastimamos que de tempos á tempos não appareçam Cervantes.

N. B. Das informações e certidões, que nos vieram do Maranhão, se vê que o subdito hespanhol Epiphanio Astudillo e Bussams passou alli por difficuldades, de 1854 a 1857, em consequencia do exercicio illegal da medicina, que lhe não quiz permittir a extincta commissão de Hygiene Publica, retirando-se por fim daquella provincia, e que durante a luta recorreu ás mesmas evasivas, ás mesmas queixas, ás mesmas representações do consul de sua nação, ás mesmas allegações de serviços medicos durante epidemias, e até ás mesmas insolencias; de sorte que não é novo o que se tem dado aqui durante o processo por causa de uso indevido de titulo de *doutor*, que não tem.

Das informações recebidas do Ceará consta que, sendo o referido Sr. Astudillo encarregado, no Aracaty, do tratamento de dous membros ou chefes de duas familias importantes, e morrendo ambos, desenvolveram-se contra elle accusações, e que essas familias procuraram intentar-lhe um processo, que não teve seguimento em consequencia de haver-se retirado d'alli para a capital daquella provincia o Sr. Astudillo e Bussams com parte de sua familia, e dessa capital para o Rio de Janeiro.

De tudo, que dizemos, temos certidões e informações de pessoas competentes, e offerecemos á consideração do Illm. Sr. Dr. Neivas todas ellas, afim de que forme juizo seguro.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—O Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira publicando hoje o officio que dirigio ao presidente do banco do Brasil em resposta ao de sua exoneração de director da Caixa Filial desta provincia assevera:

1.º Que em minha presença entregou a chave do cofre do expediente ao seu collega na commissão de descontos para ir tirar os cem contos de réis que foram pagos aos Srs. Amorim Irmãos na semana anterior á em que se verificou o desfalque dos vinte contos do réis.

2.º Que em outras occasiões fui testemunha ocular de igual abuso, sem procurar corrigi-lo, e nem ao menos fazer a menor observação ou advertencia aos directores que assim faltavam á seu dever.

E desta duplice affirmação conclue implicitamente S. S. que deve pesar em maior grão sobre mim, na qualidade de presidente e fiscal da Caixa, do que sobre elle, simples director, a imputação de negligencia e desidia, que houve no facto alludido, e á que elle attribue a demissão que lhe foi dada.

Quanto á primeira asserção cumpre observar que já no relatorio da commissão de descontos, que tambem veio á luz da imprensa, o Sr. Dr. Mamede affirma que eu e o Sr. Amorim (Manoel João) estavamos na sala da commissão de descontos quando entregou a chave ao Sr. Dias Fernandes.

Esse relatorio de que apenas vi alguns trechos isolados na occasião em que os membros da commissão o confeccionavam nunca foi lido em sessão da directoria, e appareceu publicado nos jornaes sem que eu fosse prevenido, ou consultado sobre a publicação.

Como, porém, nelle não se asseverava que eu tivesse visto o Sr. Dr. Mamede entregar a chave de que se trata, entendi que nenhuma observação devia fazer, tanto mais que nunca poderia suppôr que da minha presença naquella sala na circumstancia mencionada, podesse um dia servir de instrumento accusatorio contra mim nas mãos de um cavalheiro, a quem, segundo elle mesmo confessa, sempre tratei com a consideração, deferencia e delicada cortezia, a que tem direito.

Notarei de passagem que o Sr. Manoel João de Amorim tambem não vio o Sr. Dr. Mamede entregar a chave ao Sr. Dias Fernandes.

A carta abaixo transcripta confirma esta asseveração.

Feitas estas observações preliminares, declaro com a lealdade que me caracterisa e de que tenho dado sobejas provas em todos os actos de minha vida, que não presenciei o acto da entrega da chave ao collega de semana do Sr. Dr. Mamede, nem em qualquer circumstancia fui, com conhecimento de causa, testemunha ocular de identico abuso praticado por qualquer outro Sr. director da Caixa, sem que lhe ponderasse a irregularidade de tal modo de proceder.

O Sr. Dr. Mamede labora pois em manifesto equivoco tanto na affirmativa dos factos como na censura que me irroga.

Zeloso, como me prézo de ser no cumprimento de meus deveres, não deixaria os Srs. directores praticarem em minha presença qualquer infracção de lei sem que, na qualidade de presidente da Caixa a quem incumbe inspeccionar todas as operações e ramos de serviço della, lhes fizesse as convenientes advertencias na linguagem polida e conveniente, que costumo empregar para com homens distinctos, como eram todos os meus ex-collegas.

Pesava, porém sobre mim uma tarefa ardua, como o Sr. Dr. Mamede não ignora, e por certo que não me restava tempo para examinar tudo, lembrando aos Srs. directores as normas de proceder que os estatutos lhes prescreviam sob sua responsabilidade.

E ainda mesmo quando eu tolerasse o abuso porque os meus collegas quizessem carregar com as consequencias de sua illimitada boa fé, inda mesmo que em alguma circumstancia de que agora me não recorde, eu houvesse visto um director abrir o cofre com as chaves que outro lhe confiasse, julga o Sr. Dr. Mamede, que em vista dos estatutos teria eu juridicamente a mesma culpa que os membros da commissão expressamente encarregada da guarda dos cofres?

Só responderá pela affirmativa quem pretender negar a verdadeira doutrina do direito em materia de responsabilidade.

Já vê, pois, o nobre ex-director que commetteu uma inexactidão imputando-me um facto que não pratiquei, e, apesar de declarar que não pretendia melilpar-me, fez-me uma censura infundada, cuja injustiça reconhecerá, se esquecendo a magoa de que se diz possuido e dominando a sua extrema susceptibilidade, quizer com a intelligencia e bom senso que folgo em reconhecer-lhe, raciocinar friamente e aquilatar no devido grão o meu procedimento e o da directoria do banco para com S. S.

Permitta-me o Sr. Dr. Mamede que deixe sem resposta os demais topicos de seu officio, que não me dizem respeito pessoalmente.

Faço á S. S. a justiça de acreditar que quando cessar a pressão do despeito que o domina, e sua consciencia fôr restituida á calma habitual, sentirá profundo pesar de haver escripto algumas das phrases d'aquelle officio.

Concluirei por dizer ao Sr. Dr. Mamede que esta minha declaração foi unicamente dictada pela necessidade de restabelecer os factos, e arredar de mim uma imputação injusta; e que me achará disposto a responder-lhe todas as vezes que leal e cavalleirosamente de mim se occupar.

Filho da imprensa, nunca fujo de discutir com aquelles que sabem della fazer um sacerdocio.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco, 5 de setembro de 1864.

João Cardoso de Menezes e Souza.

Illm. Sr. Manoel João de Amorim.—Rogo-lhe o obsequio de declarar-me ao pé desta se no dia 29 de julho ultimo, quando V. S. veio receber 100 contos de réis desta Caixa Filial, vio na occasião em que conversavamos na sala da commissão de descontos o Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira entregar uma chave ao Sr. José Joaquim Dias Fernandes.

Peço-lhe licença para fazer de sua resposta o uso que me parecer conveniente. Sou com estima de V. S. attento venerador e criado.

João Cardoso de Menezes e Souza.

Illm. Sr. João Cardoso de Menezes e Souza.—Não vi.

Caixa Filial em 5 de setembro de 1864.—*Manoel João d'Amorim.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm. Sr. Miguel da Silva Daltro.—A direcção da sociedade Recreativa Corybantina faz sciente á V. S. de que recebeu o officio em que V. S. communica não continuar a pertencer a sociedade, o que basta para estar desonerado.

Recife 6 de setembro de 1864.

A direcção da sociedade.

Não olhando nós para as cores politicas daquelles á quem temos de dar o nosso voto, e sim para as suas qualidades pessoaes, e probabilidade do bom desempenho de sua missão e melhor cumprimento de seus deveres, apresentamos pela freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves o cidadão Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Alguns votantes.

HOSPITAL
Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Tendo de celebrar-se no dia 18 do corrente o anniversario da fundação do Hospital Portuguez, como prescreve a sua lei regulamentar, entendeu a actual junta administrativa, a imitação do que praticou a sua antecessora, que esse acto se poderia tornar mais solemne, seguindo-se-lhe a exposição de prendas e joias, que a generosidade dos habitantes desta hospitaleira cidade se dignarem de offertar-lhe, para em publico serem trocadas e convertidas em beneficio dos pobres enfermos.

Neste intuito foi nomeada uma commissão especial para agenciar e arrecadar os diversos donativos, a qual em desempenho de sua honrosa e santa missão dirigio humildes supplicas ás pessoas de quê teve conhecimento.

Não sendo porém possivel que semelhante convite fosse enderecado individualmente á todas as senhoras e cavalheiros, não só por falta de tempo, como e principalmente por se ignorar seus nomes, a mesma junta e commissão se prevalecem do unico meio que lhes resta, para fazer chegar á presença de todos os habitantes desta capital as mesmas supplicas, como se especialmente e a cada um de per si as tivesse dirigido, pedindo que se dignem enviar qualquer offerta, que será recebida com o maior reconhecimento, como obulo de caridade.

Recife 5 de setembro de 1864.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1º secretario.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

CHAMAMOS A ATTENÇÃO DE TODAS AS MÃES para o remedio mais agradavel e util que se conhece para fazer expellir as lombrigas: AS PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMP. Em vez de todos esses immundos e perigosos remedios vermifugos compostos de toda a casta de mineraes apresentamos *um delicioso confeito vegetal* prompto e infallivel na sua operação, não causando nauseas nem incommodos de qualidade alguma, produzindo sempre o seu effeito de uma maneira suave e completa, não carecendo depois assistencia de qualquer um outro purgante: util come um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de existirem vermes alguns e finalmente tornam-se ellas dignas por todos os respeitos da confiança e approvação de todos os pais de familias os quaes acharão estas pastilhas elegantemente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda nas boticas de Caors & Barbosa e de João da C. Bravo & C.

Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com a maior satisfação lanço mão da penna para lhe dirigir estas linhas em agradecimento ao proveito que tive do uso que fiz do xarope acoolico de vellame, de sua composição, para que V. S. disto tenha conhecimento; e o respeitavel publico proveito. Desde 1858 que soffria as maiores dores rheumaticas, complicadas com o que a medicina denomina siphilis, e a um anno que soffria de ulceras na garganta. Daquella época para cá sempre vivi em uso de remedios, de que não tirei resultado algum a não ser alivios momentaes, e tempos havia que de todo me via impossibilitado de me levantar de uma cama, soffrendo sempre tanto no verão, como no rigor do inverno; persistindo porém no uso de remedios já applicados pelos conhecedores da arte, já de outros que via annunciados nos jornaes com applicação aos meus padecimentos, e destes um sem numero, continuando sempre a soffrer como muitas pessoas desta cidade sabem, e são testemunhas de me verem andar na rua mais para morrer do que para viver.

Aconteceu que em abril deste anno as dores atacaram-me de fórma que levei dous mezes de cama, sem que me podesse sentar, pelo que tive occasião de desesperar da vida, traz eram os meus soffrimentos. Neste tempo lendo o *Diario de Pernambucano* deparei com um aviso do xarope alcoolico de vellame, manipulado em sua pharmacia, li este aviso, e tomei-o como um aviso de um anjo; pude a muito custo escrever á meu filho, que então já estava nessa cidade, pedi-lhe que me mandasse algumas garrafas acompanhadas das pipulas, mas logo depois vi que nesta cidade já havia o xarope á venda em casa do Sr. Raymundo José Pereira de Castro, e logo me apressei em mandar comprar duas garrafas. Fazendo uso delle, no fim de dias, já andava em casa pegado á duas bengallas, e no fim de quinze dias sahia á rua. Quando acabei de tomar duas garrafas senti-me completamente bom, andando com todo desembaraço, restando-me as feridas na garganta, para o que empreguei outros remedios, mas nada me aproveitou; foi quando recebi as garrafas que havia pedido a meu filho e continuei com a terceira, que, no fim de poucos dias, fui melhor. Hoje me acho completamente bom. Portanto, sirva-se V. S. aceitar meus sinceros agradecimentos, e o publico que tiver a infelicidade de soffrer taes padecimentos que aproveite com este meu testemunho.

Sou com apreço de V. S.

Muito att. ven. e criado,
Bento José Antunes.

Maranhão, 21 de agosto de 1864.

(Do Paiz.)

Aos briosos Afogadenses.

Cançado por 24 annos de lutas, e sempre vencedor com a maioria honesta dos bons Afogadenses, sómente aguardava a época de uma derrota pela mesma maioria, para então retirar-me ao silencio da vida privada.

Por occasião das eleições de agosto do anno proximo passado, quando se inaugurava uma politica com o nome de liberal, iniciada pelo governo, e apoiada por uma fracção desertada de nossas fileiras, parecia me que era chegada essa época.

Hesitei, pois, entrar em luta, e tive sérias desconfianças; sondei, porém, o terreno, achei-o solido; havia exaltamento nos nossos contrarios, e não havia deserção em nossas fileiras nesta freguezia; achava-me com a maioria dos cidadãos Afogadenses, entrei em luta, venci-a, porque o resultado da urna devia ser a meu favor; porém, fui forçado a desamparar a eleição, ou ver correr o sangue dos meus amigos e alliados, e então conheci que não pleiteava a eleição com um partido politico, nem com a maioria dos meus legitimos comparochianos, e pelos meios que o systema representativo quer; mas sim com o proprio governo, com todas as suas forças e recursos, com uma maioria falsa composta de homens estranhos á freguezia, e os factos que passo a expor, provarão o que levo dito.

Dissolvida a camara temporaria, preciso era aplainar o campo para a eleição de eleitores que elegessem deputados adeptos á nova politica; e o fez o governo? demittio os subdelegados e supplentes das duas subdelegacias que aqui haviam, nomeou em substituição homens freneticos d'entre os meus mais acerrimos inimigos, e creou uma terceira subdelegacia em meu engenho Peres para melhor neutralisar a influencia legitima que naturalmente exercia sobre os meus moradores, foreiros, amigos e obrigados de longa data!

Senhores assim, esses meus inimigos das posições policiaes, principiou o governo á revolver a freguezia; em seu nome promettia-se a uns empregos, postos e condecorações para o seguirem, á outros se ameaçava com prisões, processos, recrutamento e até espancamentos se fossem votar contra a chapa do governo; neste interim foi posta a minha casa em cerco!

De quando em quando, e em differentes noites, aqui dava suas abordagens policiaes o subdelegado de S. José á frente de 40 e 50 capangas armados de cacête e punhaes, e percorrendo as ruas desta povoação, retirava-se deixando após de si o susto e o terror á seus pacificos e inermes habitantes.

Em nome do governo eram notificados pelos inspecteres de quarteirão todos os habitantes da freguezia, fossem ou não votantes, para se acharem no pateo da Paz, com cacêtes ou as armas que possuissem, e desses os que não tinham roupa eram pelos mesmos inspectores conduzidos á casa do subdelegado, e ahi publicamente postados em frente da casa, recebiam por uma chamada, á maneira dos escravos dos engenhos, uma camisa, calça, sapatões ou tamancões, differençando-se daquelles em receberem uma jaqueta on palitot, em vez de uma baêta; entretanto que os que assim figuravam de senhores se banqueteavam ao som da musica!

Que scena vergonhosa, e que contraste com as idéas de liberdade e igualdade apregoada por taes *senhores*!

Pasquins incendiarios e infamantes se espalharam por todos os angulos da freguezia; muitos jantares e pagodes se deram no engenho Uchôa; alli era o meu nome e autoridade redicularisados, pregava-se insubordinação á guarda nacional, dizendo-se que eu não era mais o commandante do batalhão, que estava demittido, e que ia ser processado; aos meus moradores, foreiros e amigos, que nada tinham mais comigo, pois que não era eu mais senhor dos engenhos Peres e Giquiá! Que estava pobre e miseravel, que era finalmente uma sombra que havia desapparecido para sempre.

Que impostores! Vis assassinos da minha honra!

Quatro dias antes da eleição principiaram a desembarcar dos wagons da estrada de ferro assassinos, ladrões e vagabundos consignados das freguezias da Escada e Muribeca, e aboletados publicamente na propria casa do subdelegado, e depois de vestidos e armados, eram sustentados de almoço, jantar e ceia pelos cofres da policia secreta, (segundo diziam) até o fim da eleição.

Emfim, raiou o dia 9 de agosto (dia fatal para os verdadeiros Brasileiros!) e o que vimos nós? As 5 horas da manhãa entrar nesta povoação uma força de 50 homens de 1ª linha, ao mando do capitão Moraes Rego, *para garantir a liberdade do voto*, como me havia asseverado na vespera o Exm. presidente da provincia!!

Ao apparecimento desta força, andavam o subdelegado desta povoação, seus inspectores e amigos a persuadir os votantes que a força vinha para obriga-los a votar na chapa do governo, ou a tratar como rebeldes áquelles que o não fizessem. Das 8 horas em diante principiaram a entrar pelas ruas desta povoação os subdelegados do 2º e 3º districtos, e o escrivão do commercio Paes de Andrade (que como ave de arribação se havia pousado no Uchôa) á frente de numerosos grupos, formados á dous de fundo, armados de cacêtes, punhaes e facas, com os inspectores de quarteirão de facha, espada e pistolas; sahindo tambem o subdelegado do 1º districto com os seus aboletados em numero de 70 á 80, a fazer juncção no pateo da Paz.

Este pateo parecia mais um campo de batalha, do que um campo eleitoral; alli tudo era terror e anarchia; viam-se as facas e punhaes desembainhados brilhar ao sol. Debaixo destes preparativos bellicos, deu-se principio á eleição!

No primeiro dia correram os trabalhos com placidez, pleitearam ambos os partidos, e ao fechar-se a urna tinhamos 60 votos de maioria.

No segundo dia já não aconteceu assim: os subdelegados postados á porta da egreja, e seus inspectores, trocavam as cedulas, ameaçavam, e sérios tumultos appareceram; por duas vezes tentaram o quebramento da urna, e por duas vezes calaram-se bayonetas á porta da igreja; não obstante esses exforços, tivemos ao fechar da urna 20 votos de maioria.

Desapontaram então completamente os nossos contrarios; correram por todos os angulos da freguezia, renovaram as ameaças, e no terceiro dia, ultimo da 3ª chamada, achava-se esgotado o numero de seus votantes, ao passo que nós tinhamos 30 á 40 votantes ainda; pelo que redobraram elles em excessos. Patrulhas se postaram pelas estradas a prohibirem o ingresso dos nossos votantes; as casas onde estes descançavam foram corridas, e dispersos os que lá se achavam pelo proprio subdelegado da povoação, sendo fechadas as portas, como aconteceu na casa do alferes Antonio Ignacio de Jesus, bem em frente da matriz.

Os tres subelegados postados á porta da igreja não consentiam na entrada de nossos votantes, e ao mesmo tempo introduziam invisiveis, querendo obrigar á mesa a reconhece-los; a mesa oppoz-se, sérios disturbios appareceram; tentaram de novo arrebentar a urna, e para impedi-lo foi preciso o capitão Moraes Rego reunir toda a força na igreja e fazer calar bayonetas por muitas vezes, dizendo-me que a urna só seria violada e eu sacrificado depois de serem reduzidos á cadaveres os seus soldados. Honra seja feita a esse digno militar!

Fitas e gravatas auri-verdes appareceram (signal dado para o espancamento.) Em breve foram espancados tres de nossos alliados. Homens em massa, muitos ebrios, o em perfeita anarchia davam de vez em quando *morras* aos *vermelhos*.

Achando-se o capitão Francisco Carneiro Machado Rios Junior na igreja, e querendo retirar-se para casa, ao sahir appareceram gritos de *morra* o Carneiro! Que terror!

Estando assim tudo anarchisado, suspendi os trabalhos, retirei-me para não voltar la mais, e entendi-me com o Exm. presidente levando-lhe as chaves da urna.

Não as quiz elle aceitar, e pedio-me que continuasse a eleição.

Voltando para casa já encontrava grupos de pessoas que vinham reunir-se em Afogados, e ao chegar á minha residencia chegaram tambem 8 carros com verdadeiros capangas e alguns até em mangas de camisas e pés no chão, armados de bengalas e cacetes! Dirigindo-se á casa do subdelegado deram vivas e retiraram-se.

A' vista destes factos não recuei na deliberação que havia tomado de abandonar a eleição, tendo entretanto a meu favor a maioria dos meus comparochianos!

Todos os meios empregou o governo para conquistar a urna nesta freguezia; conquistou-a, e fruio os resultados de tão vergonhosa conquista!

Afogadenses, ainda não é tempo de recolher-me ao silencio; ainda conto com a vossa maioria; vamos á urna e iremos até onde nos consentirem.

Não poderemos vencer porque combatemos contra o governo, e contra uma mesa compacta, que desconhecerá todos os nossos votantes, mas os obrigaremos a praticar novas infamias e novas torpezas.

Já é tempo de conhecerdes que as promessas feitas foram vãas illusões; que os coripheus do progresso, esses que crearam esta situação fementida pregaram um completo logro, zombaram da boa fé de muitos.

Que bens não se prometteram! entretanto a miseria lavra na propria classe laboriosa; estamos cercados de ladrões de cavallos e ratoneiros, nossos quintaes são invadidos á noite, e nossas portas abaladas; que situação desesperada! Estamos finalmente reduzidos á condição de servos da gleba de meia duzia de aves de arribação, escravisados ao governo por um emprego; obtido elle, dão o seu ultimo vôo.

Comigo é que sempre vos tendes achado a 33 annos que aqui resido e onde possuo o que é mais charo ao homem, onde finalmente hei de acabar meus dias.

Afogadenses! os meus interesses, minha honra, meu futuro, tudo deposito em vós; é comvosco que quero achar-me ainda; corramos, pois, á urna!

Vivam os briosos Afogadenses!

Afogados, 3 de setembro de 1864.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,

Passa por certo que este anno não será festejada a gloriosa Senhora do Livramento, em sua igreja, assim como que a progressista mesa regedora, ficará reeleita sem ser preciso nova eleição ???

Tudo se fará neste tempo, em que todo progressista é livre, e quem duvidar pergunte ao Luiz da confraria: até ver não é tarde.

O João Marmota.

Apresentamos para juiz de paz de Santo Antonio o Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, se se quer intelligencia, serviços, representação de pessoa, patriotismo e desinteresse; fallando desapaixonadamente.

Quando a camara municipal desta cidade era censurada por não dar cumprimento aos Artigos de Posturas que obrigam os proprietarios a concertarem os passeios de suas casas, logo que estes se arruinam, e a seguirem na factura desses passeios nivelamento uniforme, diziam os respectivos fiscaes, e mesmo alguns vereadores, que se não exigia o inteiro cumprimento desses Artigos municipaes porque, devendo ser niveladas e calçadas as ruas, então se fariam os passeios segundo fosse estabelecido, e se seguiria o nivelamento que permittisse o das ruas; mas nunca podemos admittir que se esperasse pelo calçamento das ruas para o concerto dos passeios, porquanto esse calçamento vai tão lentamente que nem em dez annos poderá estar concluido, e vemos que na reconstrucção dos passeios da rua d'Aurora já se não está seguindo nivelamento uniforme; de sorte que continuaremos a ter o que se não vê em cidade alguma, isto é, altos e baixos que dão lugar a escorregos e quedas, sem contar que, devendo esses passeios ser de pedra lavrada, alguns proprietarios, por mal entendida economia, vão empregando tijolos para cobrir os vacuos que nelles se formam em consequencia de maior largura que devem ter.

Se já em principio vão as cousas por este modo, o que será no fim? Chamamos pois a attenção da autoridade competente para isto que dizemos. Somos proprietarios; mas não estamos dispostos a infringir o que se acha estabelecido.

Aos votantes do municipio do Recife.

Abaixo publicamos a chapa liberal para a proxima eleição. Foi ella organisada quanto aos juizes de paz pelas commissões parochiaes de accordo com os seus correligionarios votantes nas respectivas parochias, e quanto aos vereadores por escolha feita por commissões de diversas freguezias. Ei-la:

Para vereadores.

Francisco Accioli de Gouveia Lins, proprietario.
Tenente-coronel Fernando Francisco do Aguiar Montarroios, agricultor.
Dr. João José Pinto Junior, lente e advogado.
Dr. João Maria Seve, medico.
Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca, medico.
Tenente-coronel Justino Pereira de Faria, proprietario.
Major José Antonio de Brito Bastos, agricultor.
Capitão Luiz Cesario do Rego, proprietario.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas, medico.

Para juizes de paz.

Freguezia de Santo Antonio.

Capitão Luiz Cesario do Rego.
Capitão Antonio Augusto da Fonceca.
Tenente-coronel Manoel Camello Pessoa.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.

S. José.

Manoel Antonio Ribeiro negociante.
João José de Albuquerque, proprietario.
Tiburcio Valeriano Baptista, proprietario.
Juvencio Aureliano da Cunha Cesar, artista.

Freguezia da Bôa-Vista.

Chapa do partido liberal progressista.

1º districto.

Decio d'Aquino Fonceca, empregado publico.
João Pacheco de Queiroga, proprietario.
Joaquim Francisco Franco, dito.
Bernardo José Martins Pereira, empregado publico.

2º districto.

João Bartholoméo Gonçalves da Silva, proprietario.
Antonio Carneiro da Cunha, idem.
Dr. Francisco Aminthas de Carvalho Moura, advogado.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro, empregado publico.

3º districto.

Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina, advogado.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, empregado pubico.
Antonio José de Castro, proprietario.
Antonio da Cunha Soares Guimarães, dito.

Para veriadores da camara municipal do Recife.

Commendador Thomaz d'Aquino Fonceca.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Tenente-coronel Feliciano Joaquim dos Santos.
Major Gustavo José do Rego.
Major Luiz José Pereira Simões.
Tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.
Capitão Antonio José Silva do Brasil.
Dr. Joaquim José de Miranda.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Sendo para nós da mais alta importancia o cargo de vereadores, da camara municipal apresentamos nove nomes capazes de fazer alguma cousa em beneficio deste municipio, recommendando especialmente o Sr. commendador Antonio Joaquim de Mello, que tem hoje juz a um destes lugares pelos seus bellos escriptos sempre em prol dos melhoramentos desta cidade.

Se todos estes nomes adhirem a situação actual, a independencia e caracter de cada um d'elles é uma garantia bastante para porem de lado o espirito politico quando se trata do bem publico.

Commendador Antonio Joaquim de Mello, advogado.
Dr. Joaquim José de Miranda, advogado.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, medico.
Dr. Alexandre Pereira do Carmo, medico.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, proprietario.
Antonio Pires Ferreira, proprietario.
Major Luiz José Pereira Simões, negociante.
Capitão José Antonio Silva do Brasil, negociante.
Tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, agricultor.

Um votante.

Pernambucanos, attenção para vereadores

Major Francisco Martins Raposo.
Dr. João José Pinto Junior.
Major Nascimento da Costa Monteiro.
Antonio Pires Ferreira, proprietario.
Commendador Thomaz d'Aquino Fonceca.
Pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto.
Major Luiz Pereira Simões.
Coronel Feliciano Joaquim dos Santos.

O imparcial.

PARA JUIZ DE PAZ DA FREGUEZIA DE S. FR. PEDRO GONÇALVES DO RECIFE.

Tenente José Pedro das Neves.
Negociante Antonio Henriques Maffra,
Negociante João Marques Correia.
Negociante Anastacio José da Costa.

Para veriadores.

Barão de Muribeca.
Dr. Bento José da Costa.
Dr. Joaquim de Souza Reis.
Dr. Angelo Henriques da Silva
Tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Major Francisco Martins Raposo.
Capitão Miguel José de Almeida Pernambuco.
Pharmaceutico José Maria Freire Gameiro.

Um votante vermelho

Apresentamos os quatro candidatos para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

Os senhores:

Capitão Luiz Cezario do Rego.
Major Manoel Antonio Viegas.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Capitão Antonio Augusto da Fonceca.

O liberal sincero.

Erratas.

No elogio funebre publicado no *Diario* de hontem (5 do corrente), deram-se os seguintes erros: no titulo onde se lê-e dedicado pelo actual vice director do collegio das orphãas; lea-se dos orphãos; na linha 21 onde se lê cheio de vida, lêa-se cheia de vida; na linha 30 onde se lê, que voando do seio do Eterno, suprima-se o que; na linha 67 onde se lê *Euge serva bona et fidelis intra em gaudium* lêa-se *in gaudium*, e mais uma alteração na virgulação que o leitor supprirá.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13º dividen na razão de 8$000 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 3	79:511$545
Idem do dia 5	43:191$327
	122:702$872

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas. . .	173	
» » com generos. . .	1,281	
		1,454
Volumes sahidos com fazendas. . .	131	
» » com generos. . .	211	
		342

Descarregam no dia 6 de setembro.

Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca franceza—*Jean Baptist*—marcadorias.
Barca ingleza—*Conrad*—diversos generos.
Barca americana—*Tempest*—taboado.
Patacho inglez—*Mary Belle*—bacalhão.
Patacho inglez—*Maid of Atheus*—carvão de pedra.
Escuna dinamarqueza — *Levante* — diversos generos.
Patacho nacional—*Jaboatão*—idem.

Importação.

Hiate nacional *Dois Amigos*, entrado do Assú, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. manifestou o seguinte:

729 alqueires de sal.

Patacho nacional *Relampago*, entrado do Rio Grande do Sul, consignadoj a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

12,797 arrobas de carne de charque: a ordem.

Patacho inglez *Mary Bell*, entrado de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

60 barricas com bacalhão; aos mesmos.
1,830 ditas e 158 meias ditas dito; a ordem.

Brigue portuguez *S. Miguel I*, entrado do Rio de Janeiro consignado a Manoel Joaquim R. e Silva &Genro, manifestou o seguinte:

Genero estrangeiro,
50 barricas alpista.
Generos nacional.
1 caixa chá, 1,303 saccos café, 490 ditos feijão; a ordem.

Patacho brasileiro *Jaboatão*, entrado de New-York consignado; a Henry Foster & C., manifestou o seguinte:

1 caixa arreios, 20 barris breu, 8 volumes carros e pertences, 100 barris banha, 1 caixa cadeira, 200 saccos cevada, 10 caixas charutos, 1580 barricas farinha de trigo, 5 caixas folha de metal, 11 caixas com objectos de horticultura, 250 caixas oléo de kerosene, 10 caixas fumo, 24 volumes lanternas e pertences, 23 ditos machinas de agricultura, 10 barris pregos, 8 prensas para algodão, 36 caixas palhit, 2,000 resmas papel, 1 caixa relogios, 25 ditas tinta preparada e 1 vergontea; a H. Foster & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	2:925$418
Idem do dia 5	2:088$156
	5:013$574

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	5:780$704
Idem do dia 5	7:630$575
	13:411$279

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 5.

Aracajú e portos intermedios—Vapor nacional *Parahyba*, commandante Martins.

Não houve entradas.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes, a saber: exequente Antonio José Paulo de Carvalho e executado Ferreira & Lima, que tendo se feito penhora em dinheiro na quantia de 950$, que se acha sob a guarda do depositario particular José Alves Barbosa, em audiencia do dia 8 de agosto deste anno, pelo solicitador Bernardino de Sena Dias, procurador do exequente, me foi feito o requerimento seguinte:

Aos 8 de agosto de 1864, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e ás partes dava o doutor juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Bernardino de Sena Dias, procurador do exequente, fôra accusada a penhora que se segue, feita em bens dos executados; requerendo que aos mesmos não só ficassem assignados os seis dias da lei, como dez aos credores incertos, passando-se os editaes do estylo, visto como dita penhora se effectuara em dinheiro: o que ouvido pelo juiz assim o deferio.

Extrahi o presente do protocollo das audiencias e o junto á petição e o mandado seguintes.

Eu, Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

E por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo que este subscreveu, faz passar o presente edital, com o prazo de dez dias, pelo qual e seu theor, são citados os credores incertos, para que dentro de referido prazo compareçam neste juizo, allegando o que fôr a bem de seus direitos e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de setembro de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, e subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta de fozenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem mais dér, o imposto do dizimo do gado vaccum na comarca do Bonito, avaliado em 2:134$000 annuaes.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno á 30 de junho de 1867, e de conformidade com o art 16 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico, que vai novamente á praça, no dia 6 de setembro vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem mais dér, o imposto de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, avaliado annualmente em 1:612$000.

A arrematação será feita por tempo de um anno e 9 mezes a contar do 1º de outubro do corrente anno á 30 de junho de 1866.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado pelo meia dia, e competentemente habililadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Juizo dos fei tosda fazenda nacional.

No dia 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa, depois da audiencia do Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderá na sala das audiencias um terreno de marinha, sito na estrada que vai para a Boaviagem ao lado do norte, além da ponte do Motocolombó, com 45 braças de frente e 50 de fundo, avaliado por 80$, e penhorado á Rufino José Fernandes de Figueiredo, para pagamento da fazenda nacional.

Recife 1º de setembro de 1864.

O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz publico que a commissão de peritos examinou hoje nos termos do regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras dos vapores *Persinunga* e *Parahiba* da companhia Pernambucana de navegação costeira á vapor, e achou tudo em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 3 de setembro de 1864.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria militar da Parahiba.

Bacia de arame 1, bules de louça 7, barretes de lãa 118, caldeirões 4, cassarolas 2, canivete de aparar penna 1, chicaras de louça 60, copos de vidro para agua 12, ditos de dito pequenos para dar remedio 6, calix 4, colheres para sopa 48, ditas para chá 44, castiçaes de latão 2, cobertores de lãa 50, camisas de flanella 14, colchões 50, chaleiras 4, espatula de ferro 1, dita de osso 1, fogareiro de ferro 1, facas e garfos 50, talha de barro 2, manteigueiras de louça 2, meias de lãa 14, ditas de dita compridas 2 pares, mangotes 1 par, ourinões de louça 50, oleado para camas 2, pratos de louça 180, pires de louça 50, pedra de afiar 1, quartinha de barro 7, raspadeira 1, rede de taparana 1, chinellas 100 pares, travesseiros 50, candieiro de gaz 1, chita de coberta 600 covados, brim branco 1,083 varas, algodãozinho 775 varas.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
vogal secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

QUARTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1864

Em festejo ao memoravel dia da Independencia do Brasil

Haverá o seguinte espectaculo.

Logo que o Exm. Sr. presidente da provincia chegue á tribuna, a orchestra, dirigida pelo Sr. F. L. Colás, executará

O Hymno Nacional.

Depois do qual abrir-se-ha a scena, e perante a estatua equestre de Sua Magestade o Sr. D. Pedro I, a Sr.ª D. Antonina Marquelou recitará uma excellente poesia analoga, da composição do Sr. J. A. de Almeida Cunha, seguindo-se por toda a companhia

O HYMNO DA INDEPENDENCIA.

Depois terá lugar a representação do drama em quatro actos, ornado de musica,

AS RECORDAÇÕES DA MOCIDADE.

PERSONAGENS.

Moresset	Germano.
Robineau, escrevente de tabellião............	Coimbra.
Oscar Dupeton, estudante de medicina............	Guimarães.
Paulo Bénard, advogado...	Lisboa.
Gernovellet, dono de um café............	Porto.
Miguel, criado do café......	Teixeira.
Um commandante........	Pinto.
Belamy	Santa Rosa.
Jolinet............	Maonce.
Um criado............	N. N.
Noesnia, bordadeira.......	D. Antonina.
Olympia, escudeira do Hypodromo............	D. Camilla.
Bernardina, lavadeira de roupa fina............	D. Maria Pontes.
Senhora Boisredon........	D. Leopoldina.
Senhora Durandeau.......	D. Jesuina.

Homens, mulheres, etc.

A scena passa-se em Paris durante os tres primeiros actos, e durante o quarto em Montpellier.

Actualidade.

O espectaculo terminará com o ultimo acto do drama.

2ª recita da assignatura

QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO DE 1864.

Subirá á scena o drama em quatro actos, ornado de musica,

AS RECORDAÇÕES DA MOCIDADE.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto,

A filha mais velha que o pai.

Os bilhetes acham-se á venda para duas recitas, no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

Hoje, 6 de setembro de 1864.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO

Pela companhia de curiosos nacionaes.

GYMNASTICA E ACROBATICA.

Principiando a orchestra uma linda symphonia, se dará principio ao espectaculo na ordem seguinte:

1ª parte. Antes do primeiro acto será cantado o hymno, sendo tirado por quatro meninas, e respondido por toda a companhia, e tocará uma das musicas militares no salão, tocando o hymno e muitas ricas symphonias, e estando o theatro bastante illuminado com melhor asseio e limpesa assistirá S. Exc., o digno presidente da provincia, onde a companhia livre de todos interesses, aproveita a occasião de satisfazer o respeitavel publico pernambucano, tanto pela pompa com nos seus escolhidos e variados trabalhos.

1º ACTO.

Saltos mortaes no trapolim brasileiro pelo joven Antonio Machado, e José Machado, onde o joven Antonio Machado, pela segunda vez corajosamente pulará por cima de 8 bayonetas.

2ª parte. Apercha maravilhosa muito bem desempenhada e com perigosas figuras executada pelo joven Flaviano, e José Machado.

3ª parte. Trabalhos gymnasticos executados por toda a companhia, consiando de muitas difficultosissimas figuras.

2º ACTO.

1ª parte. Escadas perigosissimas com todas novas posições de muitas difficuldades ainda não representadas, por toda á companhia.

2ª parte. Romper d'aurora, trabalho magnifico ainda não ropresentado, e executado pelo joven Virgilio, José Machado, e Antonio Machado.

3ª parte. Rei do fogo, por Manoel Machado.

3º ACTO.

1ª parte. Deslocações sobre duas cadeiras, pelo menino borracha, o joven Virgilio, constando dos mais difficultosos trabalhos do que das outras vezes.

2ª parte. A grande e applaudida columna giratoria, sendo desta vez muito melhor desempenhada, constando de muitas figuras dificultosas por toda companhia.

A SCENA COMICA.

Questão anglo-brasileira, executada pelo joven Flaviano.

O joven Cyrillo participa ao respeitavel publico que por se achar muito encommodado, não leva trabalho que tome parte, e deciara ao mesmo se poder por meio de esforços, estando melhor, na noite do espectaculo, tomará parte a fim de satisfazer aquelles que apreciam os seus poucos trabalhos.

SALÕES DO CAES DO APOLLO

Grandes e extraordinarios bailes nestes salões nos dias 7 e 8.

Nestes dias os salões estarão ricamente ornados em consequencia de ser dia de grande gala e dia santo.

O administrador desde já espera a concurrencia do respeitavel publico tanto de damas como de cavalleiros.

Entradas para homens 2$.

Para damas gratis.

Será mantido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia em toda a sua plenitude.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de setembro seguirá ao meio dia, um dos vapores da Companhia para o presidio de Fernando de Noronha, para onde recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu

O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue no dia 7 de setembro proximo para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 10 horas da manhãa: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 10 do corrente com a carga que tiver, o brigue portuguez *Bella Figueirense*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Euzebio Raphael Rabello, rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

Para o Aracaty

sahe com toda a brevidade a bem conhecida barcaça *Maria Amelia*; para carga, trata-se na rua da Cadeia n. 57, ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

No dia 22 do corrente seguirá para os portos acima indicados um dos vapores da Companhia Pernambucana. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora de costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche do algodão

Para Lisboa

vai sahir até o dia 10 do corrente o brigue portuguez *Constaute II*, de excellente marcha; recebe carga a frete muito commodo, e passageiros, para os quaes tem boas accommodações: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty

Tem de sahir para o Aracaty até o meiado da semana, com a carga que tiver, o hiate *Graciosa*: para carga a frete e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 2, ou no trapiche do algodão.

LEILÕES.

Feira semanal

DE

Moveis, crystaes, pianos, miudezas e de escravos.

HOJE.

OLYMPIO

fará leilão de uma mobilia de jacarandá, um rico santuario, um piano francez autor Vignes, uma mesa elastica, um guarda roupa, uma cama franceza para casal, uma duzia de cadeiras brancas de faia, diversas marquezas, apparadores, consolos, quartinheiras, cabides, sofás, cadeira de balanço de jacarandá, berços novos de faia, joias de ouro, relogio de ouro e de prata, miudezas, e outros muitos artigos que estarão patentes no dia. Dará principio o leilão ás 11 horas, no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO DE *Uma escrava.*

HOJE

ás 11 horas no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48

O agente Olympio venderá hoje em leilão uma preta de meia idade a qual cosinha, engomma e faz os mais serviços de uma casa de familia.

LEILÃO DE *Uma loja de calçado na rua da Cruz n. 41.*

Quarta-feira 7 do corrente.

ANTONIO JOSÉ CANDIDO DE SOUZA

fará leilão de sua loja de calçado com obras em preparo, couros, formamentos, armação e mais utencilios, em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

Dará principio ao leilão ás 10 horas da manhãa por intervenção do agente Cordeiro Simões.

LEILAO DE 54 acções da companhia Vigilante.

Sexta-feira 9 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos de 54 acções da companhia Vigilante em dous lotes sendo o primeiro de 12 acções e o segundo de 42 ditas, ás 10 horas do dia acima em frente da associação commercial.

LEILÃO DE *Finas perfumarias*

Sexta-feira 9 de setembro.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 4 caixas com finas perfumarias inglezas, existentes em seu escriptorio rua do Trapiche n. 18, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia supradito.

LEILÃO DE MOVEIS

Sexta-feira 9 do corrente ás 10 horas.

CORDEIRO SIMÕES

autorisado pelo Sr. Antonio José Candido de Souza, que se retira para Europa, fará leilão de todos os moveis existentes no sobrado da rua do Cruz n. 30, terceiro andar, aonde será effectuado a leilão

Como seja:

1 rica mobilia de jacarandá á Luiz XV constando de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos com tampos de pedra, 1 mesa de meio de sala tambem com tampo de pedra, 1 guarda vestido de amarello de raiz, 1 cama franceza de dito, 1 dita de ferro, 1 mesa de amarello para jantar, 1 banquinha 1 mesa de pinho, 1 cabide, 1 banca redonda, 1 machina de costura, 3 venezianas, cadeiras, lavatorios de ferro, lanternas, jarros, escarradeiras, tapetes, capachos, e outros objectos que seria enfadonho mencionar.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10:000$000.

Sexta-feira 9 do corrente mez, se extrahirá a primeira parte da primeira loteria (107ª) a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da igreja da Santa Cruz desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.

AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia os seguintes premios:

N. 631 meio bilhete com	10:000$000
N. 1072 dous quartos com	2:000$000
N. 3088 dous quartos com	2:000$000
N. 3300 dous quartos com	500$000
N. 2994 meio bilhete com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da primeira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz desta cidade, que se extrahirá na sexta-feira 9 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 14.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de pouca familia, prefere-se escrava: na rua da Imperatriz n. 18.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 á 14 annos de idade, que saiba ler e escrever: na rua das Cruzes n. 1.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— M. A. Cajú roga ao Sr. José Luiz Affonso Ferreira, rendeiro que foi do engenho Capoeiras, na comarca de Agua Preta, que lhe mande a resposta da carta que o annunciante em 13 de fevereiro do corrente anno lhe enviou por intermedio do Illm. Sr. tenente-coronel Bernardo José da Camara, relativo ao trato que fizemos em casa do mesmo Sr. Camara, em 13 de fevereiro de 1863, pois o praso de 12 mezes era mais que bastante para a sua realisação, pelo que fico a espera.

— Aluga-se um escravo: quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14.

— Aluga-se o sobrado amarello da Ponte de Uchôa, concertado de novo e pintado, sendo o sitio murado e optimos commodos para familia: a tratar no largo do Paraizo n. 16.

— Ha para alugar um primeiro andar e um terceiro dito com sotão, ambos na rua do Encantamento; uma loja na rua do Amorim e uma casa terrea na rua da Alegria: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa e compras de uma familia composta de duas pessoas: na rua das Nimphas em uma casa terrea nova sem numero junto de outra tambem nova n. 9.

— Aluga-se uma preta que sabe lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa, sendo para pequena familia: a tratar na casa da esquina da rua da Penha por cima da taberna do Sr. José de Castro Redondo.

— Precisa-se alugar um moleque: a tratar na rua do Hospicio n. 78.

ATTENÇÃO.

Quem precisar de um moço brasileiro para qualquer arrumação, dando fiança a sua conducta, solteiro, com 20 annos de idade, e escreve soffrivel, póde annunciar por este *Diario* ou deixar carta fechada em casa do Sr. José dos Santos Neves na rua do Crespo, loja de fazendas, com as letras F. G. A.

— O Sr. Manoel Peregrino da Silva queira ter a bondade de vir á rua do Imperador n. 83, segundo andar.

— O escrivão de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio abaixo assignado mudou o seu cartorio da rua de S. Francisco para a rua do Imperador no primeiro andar da propriedade n. 71.

O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

Copeiro.

Precisa-se de um bom copeiro estrangeiro: na rua do Imperador n. 29, sobrado.

Creme.

Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

Feitor

Quer-se um homem portuguez que seja casado, para feitor em um engenho: na rua do Apollo n. 43, primeiro andar, se dirá.

— O Sr. academico A. J. L. F. ainda não recebeu a sua tão esperada mesada? Se já recebeu lembre-se do que affirmou em certa carta. S. S. tem estado em ver navios desde o mez de março? Ora pétas! Quem crê lá nisso.

— Na madrugada do dia 2 do corrente no lugar denominado Preperi comarca de Santo Antão, achando-se pernoitando o marchante Francisco Rufino Batinga Braga, em casa de João Paulo ahi foi roubado na quantia de 1:860$ o mesmo Braga, gratifica-se com 200$ a quem lhe descobrir o autor ou autores do dito roubo ou a quem lhe der signaes certos.

AVISO

O Sr. Sebastião Accioly Santiago Ramos queira ter a bondade de vir á rua do Imperador n. 83, segundo andar, liquidar o negocio que não lhe é estranho.

— Precisa-se fallar com os Srs. Manoel José da Silva e Francisco José da Silva, sobre uma herança que os mesmos teem na ilha de S. Miguel: na rua Nova n. 26, segundo andar.

Aluga-se

uma grande casa e sitio confronte a povoação do Monteiro, a margem do rio Capibaribe, com boa baixa de capim, e todos os commodos para uma grande familia: a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma perfeita engommadeira e costureira, preferindo-se escrava: a tratar em Santo Amaro, casa de C. S. Cambroune.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

PRIMEIRAS

letras e lingua franceza.

Maria Bartholeza da Conceição licenciada pelo Illm. Sr. Dr. director da instrucção publica, tem destinado abrir sua aula particular de primeiras letras, etc., assim como lingua franceza, no 1º de setembro proximo futuro; por isso roga aos senhores pais de familia a queiram honrar, confiando- he suas meninas; afiançando-lhes a boa letra, e fará todos os esforços para que ellas obtenham em pouco tempo o desejado aperfeiçoamento; assim como fará todo o possivel para que ellas percam qualquer vicio patrio que possam ter: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Sebastião José Peixoto, tem uma carta nesta typographia.

LIVRARIA ECONOMICA

Rua do Crespo n. 2

ao pé do arco de Sant' Antonio

Obras ultimamente recebidas

LITTERATURA.

Historia da Fundação do Imperio Brasileiro por J. M. Pereira da Silva, primeiro vol.	5$000
Calabar, historia brasileira do seculo 17º por J. S. Mendes Leal Junior, 1 vol. enc.	5$000
Theatro do Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3 vol. enc.	9$000
Obras de M. A. A. de Azevedo, 3 vol. enc.	9$000
Suspiros Poeticos, de D. J. G. de Magalhães, 1 vol.	3$000
Mocidade de D. João V por L. A. Rabello da Silva, 3 vol.	8$000
Um anno na côrte por J. A. Corvo, 3 vol.	8$000
Os Miseraveis, por Victor Hugo, 10 vol.	16$000
Crimes espantosos, 2 vol.	6$000
Marilia de Dirceo, nitida edicção, 2 vol.	6$000
Historia de Napoleão, com estampas, 2 vol.	5$000
Obras poeticas de M. I. da Silva Alvarenga, 2 vol.	6$000
O Outono, poesias de A. F. de Castilho, 1 vol.	4$000
Revelações, poesias de E. A. Zaluar, 1 vol.	5$000
Peregrinação á provincia de S. Paulo, pelo mesmo, 1 vol.	6$000
A morte moral, novella por A. D. de Pascual, 3 vol.	6$000
Agulha em palheiro por Camillo Castello Branco, 1 vol.	2$000
Visão dos tempos, Antiguidade Homerica, Harpa de Israel, Rosa Mystica, poema, por Theophilo Braga, 2ª edição, 1 vol.	1$500
Cynismo Scepticismo e Crença, comedia por A. Cesar de Lacerda, 1 vol. . .	1$000

Além destas obras recebeu mais, de litteratura franceza, portugueza e brasileira, as quaes vende á preços muito razoaveis.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Para a festa.

Aluga-se um sobrado no Varadouro de Olinda, com muitos commodos: a tratar na padaria que foi do fallecido Soares, ou no Recife, pateo do Carmo, taberna de Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua da Roda n. 25.

— Dá-se 500$ á 600$ por uma escrava de meia idade, que seja sadia: quem tiver, dirija-se á rua Direita n. 54, loja.

Attenção

Deseja-se saber noticias do Sr. Antonio Carlos de Amorim que embarcou da cidade do Porto para Pernambuco no brigue portuguez *Vencedor* á 16 de abril de 1826, que foi do recolhimento dos desamparados: quem souber dar alguma noticia deste senhor, dirija-se á rua da Cadeia n. 56 A, que achará com quem fallar a negocio que lhe diz respeito da sua terra natal.

— Precisa-se alugar uma negrinha de 12 á 13 annos para servir de portas á dentro a uma pequena familia honesta: na rua da Palma n. 62.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de pharmacia, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 47.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa.—Antonio Joaquim de Mello.

— Precisa-se de um moleque para serviço de casa de rapaz solteiro: no escriptorio da companhia Pernambucana se achará com quem tratar.

— Acha-se justa e contratada a taberna da rua estreita do Rosario n. 18: quem se julgar com direito á mesma, dirija-se ao pateo do Carmo n. 13.

— Dr. G. A. Waltaum, cidadão americano, vai para Nova-York.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O abaixo assignado tendo arrematado á Domingos Vaz da Costa Agra o engenho Thomé e diversos escravos, e tendo passado letras correspondentes á renda total dos referidos bens, que se ha de findar em maio de 1867, previne que ninguem faça transacção com dito Agra sobre as referidas letras, visto como o ajuste foi dependente de condições, e não tendo sido preenchido, não corre obrigação da parte do abaixo assignado, não obstante existirem em poder de Agra letras na importancia de todo arrendamento.

Gonçalo Gomes de Souza.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja livre ou captiva, porem moça e sadia, agradando não se duvida pagar bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 33.

— No dia 3 de setembro, as 8 horas da manhãa, pouco mais ou menos, voou da loja da rua do Crespo n. 4, de J. Falque, um papagaio bastante pintado de amarello, com um pedaço de corrente de latão no pé: quem tiver achado, fará favor entregar ou mandar á mesma casa, que será recompensado e se lhe ficará muito agradecido.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

RUA DO IMPERADOR N. 22

Grande armazem de tintas

Tem a venda:

1 Productos chimicos medicinaes os mais importantes em medicina.

2. Productos chimicos e utensis para photographia e outras industrias.

3. Todas as materias e utensis empregada na pintura a oléo e a colla para pintores, tintoreiros, envernisadores, douradores e vidraceiros.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua Augusta n. 96, sobrado.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Matriz da Boa-Vista, caiada e pintada, uma sala e uma alcova, e um segundo andar na rua da Penha ao lado do Livramento: a tratar no mesmo.

ELEIÇÕES.

Formulario dos trabalhos das juntas de qualificação dos volantes, conselho de recurso e assembléas parochiaes, com o summario de todas as decisões que se tem dado relativamente a este assumpto

POR

J. M. P. de Vasconcellos

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio a 1$.

CARTAS DE ABC

Maria Bartholeza da Conceição tem resolvido vender o resto das suas afamadas cartas de ABC a 80 rs., augmentadas pela annunciante, as quaes tem 25 paragraphos e contém todos os nossos dyphtongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9, além de um grande numero de nomes de objectos mui conhecidos dos meninos, por isso lhes facilita muito a leitura: defronte da matriz da Boa-Vista numero 84.

GRANDE Fabrica

DE

Fogos de artificio da viuva Rufino.

Nesta acreditadissima fabrica recebem-se encommendas de fogos de artificio para dentro ou fóra da provincia, garantindo-se ás pessoas que se dirigirem á este estabelecimento acharem reunidos os gostos á perfeição nos artigos ahi fabricados. As encommendas recebem-se no armazem da boia amarella no oitão da secretaria da policia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 7, com muitos commodos para familia: a tratar na mesma.

— A viuva de Jacintho Silvestre Vicente mudou a sua residencia para o sobrado n. 1 sito no becco do Abreu, que faz quina para o becco das Almas, e ahi continúa com o mesmo estabelecimento de seu finado marido, dando jantares para fóra, e nos domingos e dias santos haverá mão de vacca, tanto para encommendas como em sua casa, tudo por preço commodo e aceio; na mesma casa se precisa de uma ama para o serviço de casa e rua.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos ergãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 1 0/0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

ATTENÇÃO.

Aluga-se uma padaria na villa do Bonito, completamente montada de todos os utencilios precisos, ou se faz sociedade com alguma pessoa habilitada: a tratar na dita villa com o dono, o Sr. Antonio José Botelho.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

— Precisa-se de um menino brasileiro de 10 á 12 annos para caixeiro de loja de modas, dá-se preferencia, sendo os de fóra da cidade: na rua da Imperatriz n. 78.

O IMPORTANTE ESTABELECIMENTO

A rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Acaba de receber de Paris

O melhor sortimento de fazendas de gosto para as Exmas. senhoras, para assim continuar melhor na sua liquidação de fazendas, e para ir a Europa o mais breve possivel comprar um bello e variado sortimento de mercadorias.

Capas pretas o que ha de melhor em Paris, casacões pretos, basquinas de cintura, pelerinas, pelisses, soutembarques, jaquetas pretas bordadas para senhoras, jaquetas de merinós de côres ricamente enfeitadas para senhoras, chapéos de palha bem enfeitados para senhoras, moreantiques pretos, gros pretos, cassas organdys, cortes de organdys com barra o que tem vindo de melhor de Paris, bretanhas de linho, selecias de linho, bramantes, madapolões, chitas de muitos gostos.

As sedinhas de quadros estão se acabando vende-se agora a 1$200 o covado ! ! oh que pechincha.

Tapetes para forrar sala, só este estabelecimento tem com 6 palmos de largura a 2$500 o covado ; aproveitem antes que se acabem.

Protejam. Protejam Exmas. senhoras

E o publico em geral a importante liquidação de fazendas

A loja da rua do Crespo numero 17.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e.	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençoes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços azoaveis que costuma pedir o annunciante.

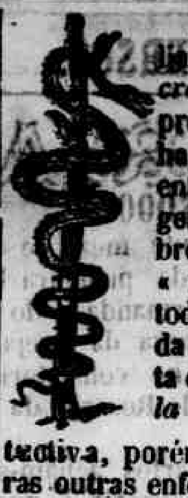
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de entremeios bordados a 1$.
Tiras bordadas a peça 2$.
Cobertas de chita a chineza a 2$200.
Lençoes de linho finos a 2$200.
Toalhas de linho para mãos duzia 4$.
Sapatos de tapete para meninos, senhoras e homens pelo barato preço de 1$600 o par.
Toalhas de linho para mesa a 3$500 e 4$.
Balões de arcos para senhoras a 3$.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Grande sortimento de lãas para vestidos.
Superiores salas de fustão para senhoras a 5$.



A MOLESTIA ou infecção peccante conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universal que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffresse genero humano : disse um nobre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* » :—por si não é tão destructiva, porém é a principal causa de muiras outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phyhisica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro* :—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes :—*falta de appetite ; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca ; fraqueza e molleza nos musculos : digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular* ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma cór azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados :—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins : erupções e enfermidades eruptivas da cutis ; rosa ou erysipela ; borbulhas. pustulas nascidas, tumores, rhcumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar* : nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras : nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins :—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio : a saber : *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta m lestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral :—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes : posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco :

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas,
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc. etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Procuradoria

Pedro Alexandrino da Costa Machado, solicitador de causas ante os auditorios desta cidade, se encarrega da procuradoria de qualquer causa commercial, civil, criminal e eclesiastica ; aceita de partido a procuradoria de quatquer casa commercial : póde ser procurado das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, em casa de sua residencia na rua imperial n. 124, sobrado ; e fóra dessas horas, na rua estreita do Rosario n. 34, escriptorio do Dr. Affonso de Albuquerque Mello ; nas quintas-feiras, porém, em Ipojuca, e nas sextas feiras no Cabo, em cujos fóros continúa a trabalhar como d'antes.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição : a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

SAHIO A LUZ

E ESTÁ A VENDA NA LIVRARIA DO SR. GERALDO Á RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 12 AS

NOÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS

A Associação Commercial Beneficente

DE

PERNAMBUCO

POR

M. Fonseca de Medeiros.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, alli póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— José Antonio Marques, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia por mez ou por semana, a secca, ou dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua do Imperador n 46 precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Pelo consulado de Portugal são chamados todos os credores do fallecido subdito portuguez, Luiz José de Magalhães, para apresentarem suas contas dentro do praso de 15 dias, a contar-se da data deste. Recife 3 de setembro de 1864.

COMPRAS.

— Compram-se diarios a 4$: no pateo da Penha n. 6, fabrica de cigarros.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se couro de carneiro : na rua larga do Rosario n. 10.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre velho : na rua do Brum numero 78.

— Compram-se latas vasias de gaz : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma escrava moça sem achaques, que saiba engommar e coser : na rua Augusta numero 26.

Compra-se

jornaes para embrulho : na fabrica antiga de cigarros, rua dos Quarteis n. 21, paga-se bem.

VENDAS.

VENDEM-SE

as seguintes obras : *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000 ; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol. por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000 ; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8000$; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte : louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres ; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção ; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde ; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um moleque com idade de 16 annos, de bonita figura : a tratar na rua Direita numero 10.

CONSELHO DE

AMIGO.

Deixai que os ilhnos da civilisação vos preguem —economia—para os pés ! ! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho : pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida ! ! Fóra com as botinas e sapatos velhos ; reformai-os á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençóes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500 ; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara : na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs. ; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200 ; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$, 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500 ; calças de brim a 2$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500 ; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura : brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ÷ a 8$500, ÷÷ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito páo ferro a 9$ a peça tem 20 jardas : na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda ; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado : só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs. ; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs. ; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um ; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia ; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia : na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 55, outra na rua dos Copiares n. 9, uma escrava de 26 annos, cozinheira e quitandeira : na rua da Imperatriz n. 71 se dirá quem vende.

Aos senhores livreiros e estudantes.

Vendem-se pelo preço que custam na Europa os seguintes livros, que estão completamente novos sem terem sido abertos uma só vez, encadernados em couro : Pothier Œvres, 10 vols. por 26$000, Demolombe Cours du code Napoleon, 19 vols. 70$, Lobão obras completas 21 vols. 70$000, Troplong Œvres 6 vols. en *grand* 8 50$, Locré legislation civil, commercial, et criminel 16 vols. por 52$. Á quem comprar todas estas obras reunidas faz-se um abatimento de cinco or cento.

— Vendem-se duas casas uma ao pé da outra, de taipa e tijolo, na estrada nova do Cachangá : quem as pretender comprar e as queira examinar, dirija-se á mesma estrada nova, taberna do Sr. Antonio de Barros Correia, e para tratar do preço, na rua da Imperatriz n. 70.

Rua da Madre de Deos.

Vende-se o seguinte :

Farinha de mandioca, saccos grandes, 4$500.
Farello, saccos grandes, 3$600 e 3$800.
Milho, saccos grandes, 3$200.
Feijão mulatinho, saccos grandes, 7$500.

— Vende-se uma escrava mulata de boa idade muito boa para o serviço interno de uma casa : na rua de Hortas n. 68, se achará com quem tratar.

— Vende-se a armação do deposito do becco Largo n. 1, muito propria para um principiante por ser em bom lugar, a prazo ou a dinheiro á vista : a tratar no becco do Campello n. 4, Recife.

— Vende-se um moleque de idade de 15 annos, crioulo : na rua Direita n. 3.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS FINAS

16—Rua do Queimado—16

Enfeites de cabeça.

Bonitos conservadores pretos e de côres, a 800 e 1$000.
Ditos ditos pretos e de côres, com laços, a 1$400 e 1$600.
Ditos ditos de frocos de côres, a 1$800.
Ditos ditos de côres com laços e vidrilhos a 2$.
Ditos ditos de côres com laços e frocos a 2$200.
Ditos ditos com cascarrilhas modernas a 2$500.
Ditos ditos com cascarrilhas e frocos a 3$000.

Cintos e fivelas.

Cintos modernos com fivelas douradas e de pedrinhas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas fivelas douradas para cinto a 1$280.
Riquissimas ditas com pedrinhas, a 2$ e 2$500.

Fitas e cascarrilhas.

Bonitas fitas de sarja e grosdenaples, pretas, brancas e de todas as côres proprias para laços, de 2, 3, 4 e 5 dedos de largura, a 480, 800, 1$600 e 2$000 a vara.
Riquissimas fitas de grosdenaples lavradas, pretas, brancas e de todas as côres proprias para laços, de 4, 5 e 6 dedos de largura, a 1$500, 2$ e 2$500 a vara.
Fitas de veludo preta e de côres, desde a mais estreitinha até 3 dedos de largura, a 100, 120, 140, 160, 200, 240, 320, 480, 600, 700, 800, e 1$000 a var.
Peças de fita branca de linho acolchoada para debrum de vestido, a 160 e 320.
Peças de fita de lãa acolchoada, preta e de todas as côres, para debrum, a 800 rs.
Peças de cascarrilha de séda de todas as côres e differentes larguras a 1$280, 1$600 e 2$.
Peças de cascarrilha de lãa, cinzenta, a 1$000.
Peças de trança preta, lisa e de caracol, a 80. rs.

Pentes.

Bonitos pentes dourados com pedrinhas para marrafas, a 1$280.
Ditos ditos sem ser dourados, de massa e tartaruga, a 1$ e 2$.
Pentes de borracha, pretos e de côres para regaço, 600 e 800 rs.
Ditos ditos dourados com pedrinhas idem, a 2$.
Pentes de massa para atar cabello, proprio para estar em casa, sendo com esmalte e sem elle, dourados, feitios muito bonitos á balão ; laços, etc. etc. a 500, 640, 800 e 1$0 0.
Ditos de concha dourados pequeninos, para atar cabello, a 2$.
Ditos de taboa, dourados, a 1$280.
Ditos ditos muito finos, a 3$500 e 4$
Ditos ditos com marrafas douradas, com pedrinhas finas e uvas, a 4$ e 5$.
Pentes de borracha para besembaraçar, a 640 e 1$000.
Ditos ditos de baleia e unicorne, a 320 e 640 rs.
Ditos ditos marfim de Lisboa para piolho, a 1$ e 1$280.
Ditos ditos de marfim para piolho, a 400, 600 e 800 rs.
Ditos ditos pretos para ditos, a 400, 500 e 600 rs.

Voltas e pulseiras.

Bonitas voltas pretas grandes de contas grandes, á Maria Pia, a 1$600 e 2$.
Ditas ditas mais pequenas, com cruz, a 720 rs.
Ditas de coral, a 500 e 2$.
Ditas de aljofares com cruz de pedrinhas, a 1$.
Ditas de contas de leite, brancas e de côres, a 720 rs.
Bonitas pulseiras de contas de leite, brancas, azuesinhas e côr de bolla, a 720 rs.
Ditas de aljofares de côres, contas graúdas, a 1$000.
Ditas ditas de missanga, a 720 rs.

Perfumarias.

Pacotes de pós de arroz, a 400, 600, 700 e 900 réis.
Sabonetes de familia, a 80, 160, 240, e 320 rs.
Ditos de bolla brancos e encarnados, a 400, e 640 rs.
Cosmetiques, a 100, 200, 300, 500, 800 e 1$000.
Garrafas de legitima Agua Florida, a 1$500.
Garrafinhas e frasquinhos de extractos finos, a 160 e 200 rs.
Caixas com seis frasquinhos de extractos finos, a 1$000.
Caixas com doze garrafinhas de extractos finos, a 1$440.
Bahús com doze frasquinhos de extractos finos, a 3$000.
Frascos de sandalo, a 1$000.
Frascos de oleo Philocome, a 720 e 1$000.
Frascos de oleo de babosa, a 400, 500, e 640.
Frascos de agua de Colonia, a 400, 500, 800 e 1$000.
Frascos de banha franceza, a 400, 500, 800 e 1$000.
Frascos de extractos finos, a 400, 600, 800 e 1$000.
Garrafas grandes com extractos muito finos, a 3$, 4$ e 5$.

Papel e pennas.

Pacotes de papel amisade branco, e de côres, a 600 rs.
Caixinhas de papel pequeno azul pautado, a 640.
Caixinhas com cem envelopes brancos e azues, a 600 rs.
Caixinhas com cem envelopes de côr adamascada, a 640 rs.
Caixinhas de pennas de mãozinha, a 500 rs.
Caixinhas de pennas de lança grandes e pequenas, a 560 rs.
Caixinhas de pennas caligraphicas, a 1$000.
Pedras de lousa para escrever, a 240, 320, 400 e 480 rs.
Lapis azues ou encarnados, a 100 rs.
Lapis de duas côres azul e encarnado, a 160 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada, a 320 rs.
Bulhões de tinta preta ingleza, a 120 e 160 rs.
Duzias de creões de pedra, a 60 rs.
Duzias de pennas de lança pequenas e grandes, a 100 rs.

Objectos diversos.

Dizias de faccas e garfos, a 3$000.
Duzias de ditas cabo de balança, a 6$ e 6$500.
Duzias de colheres prateadas para cha, a 2$000.
Duzias de colheres prateadas para sopa, a 3$200.
Escovas para dentes, a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para roupa, a 800 e 1$000.
Luvas brancas de algodão, a 160 rs.
Luvas de Escocia branca, finas, a 1$000.
Luvas de Jouvin, a 1$000 e 2$500.
Botões de punho, a 160, 480, 1$000 e 1$500.
Ditos com as armas imperiaes, a 1$600.
Gravatinhas com laço feito para senhora, a 1$280.
Ditas de passador e de laço, a 640, 800 e 1$280.
Touquinhas de blonde enfeitadas para criança, a 1$600.
Touquinhas de setim para baptisado, a 2$500.
Touquinhas de lãa para menino, a 800 e 1$000.
Sapatinhos de merinó bordados para baptisado, a 1$600 e 2$000.
Sapatinhos de lãa para menino, a 640, 800 e 1$000.
Peças de fitas de seda de todas as cores, a 320 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho, a 80 rs.
Fitas com tres varas para ditos, a 160 rs.
Varas de aspas para balão, a 100 e 120 rs.
Oculos de armação prateada, a 640 e 1$000.
Ditos de armação de aço, a 1$000 e 1$280.
Ditos de armação dourada, a 1$000 e 1$500.
Varas de labyrintho, grade desde um dedo até seis de largura, a 100, 160, 200, 240, 320, 400 e 480 rs.
Varas de bico preto de linho desde um dedo até seis de largura, a 100, 160, 200, 240, 320, 400 e 480 rs.
Varas de galão branco lavrado, a 100 e 120 rs.
Tesouras finissimas para unhas e costuras, a 500, 640, 800, 1$000 e 1$280.
Duzias do botões roliços dourados, a 320 rs.
Estojos para barba com divisões, a 3$500.
Gaitas de borracha, a 120, 160 e 200 rs.
Duzias de anneis de vidro, a 240 rs.
Ha livros de amostras e levam-se os objectos á casa dos freguezes.

— Vendem-se saccos feitos para assucar, milho ou feijão : em casa de Mills Lashara & C., rua da Cruz n. 38.

— Vende-se uma excellente armação de amarello toda envidraçada e um bom balcão proprio para qualquer estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 6 : na mesma tem para vender uma grande mesa de amarello propria para hotel.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:
Golinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondes e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs.
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ea lungas a 100 rs.

— Vende-se ou troca-se por propriedades nesta praça e seus suburbios, a metade do engenho Triumphante, sito na barra do rio Una, e freguezia do mesmo nome, moente, com bom cercado, 12 animaes de roda, e assimentado; assim como duas partes em uma propriedade annexa, aonde tem uma boa casa de telha na beira mar para se passar a festa, e mais de 100 pés de coqueiros de fructo e novos. Esta propriedade, além dos melhores terrenos possiveis para cana, algodão, e o mais, tem quasi uma legoa de costa para plantação de coqueiros. Além de tudo isto tem um extraordinario viveiro, que com uma pequena obra dará sem duvida mais lucro em peixe do que qualquer por maior que dê a mesma propriedade, como está ao alcance de quem a vir. Quem souber apreciar, verá que com o indispensavel trabalho e industria se tornará uma propriedade das mais bellas, e rendosas por sua natureza, visto estar á margem do ameno rio Una, e á vista do azulado oceano que lhe fica pelo nascente: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario, o parocho da mesma freguezia, que fará todo e qualquer negocio pelos motivos que apresentará ao mesmo pretendente, que nesta occasião poderá negociar a safra presente.

Rua do Crespo, loja n. 20 B.

Alvaro Augusto de Almeida tem no seu estabelecimento o mais lindo sortimento de fazendas que tem vindo a este mercado, recebido pelo ultimo paquete, como seja riquissimos córtes de vestido de verdadeiro blonde com todos os pertences para noivas, lindos e importantes córtes de seda de cores, elegantes chapelinas de palha de Italia, de crepe e de clina, chales e manteletes de renda de guipuré, capas e soutembarques de grosdenaples, bornus de casemira, zuavos de lãa, colchas de damasco de seda e de lãa para cama, e muitas outras fazendas de lãa, linho e algodão, que o mesmo venderá mais barato que qualquer outro.

Farinha de mandioca superior,
em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta; agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bons, bonitos e baratos.

A aguia branca tem a satisfação de communicar a sua boa freguezia que ha chegado mais uma occasião de provar a sua louvavel barateza, á vista da boa qualidade do objecto, por isso convido a todos que tiverem dinheiro para se dirigirem á rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, afim de comprarem os objectos seguintes:
Bonitos collarinhos bordados, e punhos com botões, tudo por 1$500.
Outros lisos, mas de linho e tambem com botões, por 1$000.
Manguitos com gollinhas bordados por 2$.
Ditos soltos por 1$.
Gollinhas de cambraia bordadas, obra muito boa, por 500 rs.
Ditas de traspasso, tambem bordadas, igualmente finas a 1$.
Lindas camisinhas com peito bordado, gollinhas, manguitos e gravatas, tudo por 5$.
Um grande sortimento de entremeios mui largos e bonitos; assim como tiras bordadas, o que póde ser de melhor, e mais perfeito, variando uns e outros nos preços, conforme a largura, mas baratos em todo o caso.
Novas e lindas gaavatas brancas de filó, com bonitos e difficeis bordados (mui proprios para os vestidos a Maria Pia) obra inteiramente nova aqui, e de ultimo gosto, a 2$ cada uma.
Bonitos vestuarios brancos com lindos e delicados bordados para baptisados.

Diversas obras de porcelana dourada.

A Aguia Branca acaba de receber um bello sortimento de amostras de diversas e bonitas obras de porcelana dourada, algumas das quaes por sua novidade e bom gosto servem para o leilão no anniversario do Hospital Portuguez, e outras para enfeites de mesa, etc.; já se vê pois quem tiver dinheiro está habilitado a comprar qualquer destas obras: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Attenção

Vende-se uma casa feita ha tres annos, assobradada da parte de detraz, em chãos proprios, na estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com 30 palmos de frente e 107 de fundo, com 3 salas, sendo 2 em baixo e 1 em cima, com 9 quartos, 5 em baixo e 4 em cima, tendo portão de cocheira ao lado, cozinha e mais quartos fóra, cacimba, com quintal de 328 palmos, parte murado, com arvores de fructo: a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, que não só dará todos os esclarecimentos como dirá a pessoa que pretende vender.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GRANDE PECHINCHA

Na loja do Passeio Publico n. 11, vendem-se as seguintes fazendas, por menos do que em outra qualquer parte, chitas estreitas e fixas a 200 rs. o covado, dita a 260, dita larga a 280, dita a 320, dita a 360, dita a 400 rs., assim como outras fazendas que só á vista dos compradores, e tambem se dão as amostras deixando penhor.

Vende-se

um cavallo bom andador de baixo e meio: na rua Nova n. 15, primeiro andar.

GAZ, GAZ, GAZ

A 10$000 a lata com cinco galões: no armazem de louças, vidros, etc.: na rua do Crespo numero 16.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 360 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos é Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 1,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que está em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguites, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte.

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$800 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se ou troca-se por casas terreas nesta cidade ou em seus arrebaldes mais proximos, um sitio com casa de vivenda, contendo 6 quartos, 2 salas, cozinha e senzala, na estrada de João de Barros, o primeiro passando a capella, do lado do poente: a tratar na rua de Rosario da Boa-Vista n. 38.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafeitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se esta acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a...........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e........................	160
Ditas de bico largo grosso a...........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a..........................	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	300
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior á 240, 320, 400 e.........................	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a..........................	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita grande a...............	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e...........................	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a.........................	100
Ditos de banha transparente a...........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a........................	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a........................	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a..........	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a..........	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

LOJA DO BEIJA FLOR,

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotuadura: no Beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de réde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho mencional-as, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Venda de predios em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem somente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

As verdadeiras brides de Ipojuca.

Vende-se na rua do Queimado n. 32, loja de ferragens de Azevedo & Irmãos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o **Alliança** o verdadeiro homem do progresso.
É o **Alliança** o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o **Alliança** o armazem que vende mais barato.
É o **Alliança** o armazem que vende os melhores generos.
É o **Alliança** o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dza - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi.xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs, a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordéaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5.800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha. etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. agarrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1.200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2.000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Lindás chapelinas e chapeos para senhoras.

Chegaram a este estabelecimento as mais modernas chapelinas e chapéos para senhoras.
Superiores cortes de lãa de barra de 10$ a 20$.
As mais superiores capas e soutembarques de seda preta e casemira de côres para senhoras de 20$ até 50$.
Excellentes lãas para vestido a 320, 500, 560 e 600 rs. o covado.
Cassas e organdys de côres a 240 e 320 rs. o covado.
Os melhores tapetes para sofá com riquissimos desenhos.
Lenços de cambraia de linho e filó bordados a 1$ cada um.
Superiores casemires mescladas de diversos gostos tanto em peças como em cortes.
E outras muitas fazendas como sejam: percalles finissimas, bretanhas, silecias, esquião, slistrina preta muito fina, cantão para vestidos de luto, grosdenaple de bonitas cores e as superiores

Esteiras para salas.

As pessoas que pretenderem forrar suas salas ou gabinetes, encontrarão neste estabelecimento melhor a qualidade de esteiras de todas as larguras e pelo mais modico preço,

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Fartura de sabonetes

A Aguia Branca recebeu um completo sortimento de sabonetes, e quer distribui-los com toda a sua freguezia que compra a dinheiro á vista, por isso os está vendendo pelos baratissimos preços de 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, sendo estes de cores e com diversos moldes e figuras, e outros transparentes a 2$500, 3$ e 4$000 a duzia. Estes accommodados preços servem bellamente para que todos lavem suas mãos, lenços, etc., etc., com cheiroso sabonete, e uma vez que haja dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3

Sciencia aos charissimos irmãos terceiros de São Francisco

Na rua da Cadeia, loja n. 44, existem cordões do verdadeiro esparto para uso dos irmãos professos, preparados com toda a perfeição; seu preço commodo.

Predios á venda

Vende-se o sobrado de um andar e sotão sito na rua do Fogo n. 35 em chãos proprios, com quintal, cacimba, etc., rende actualmente 17$000 mensaes; uma casa terrea na rua da Gloria na Boa Vista, tambem em chãos proprios, e rende 20$: os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e para informações poderão entender-se com o agente Simões em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND

EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hoje contra as Gonorrheas e Blennorrhagias as mais intensas e rebeldes. — Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez sem dores os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — Flores brancas. — Adstringente e balsamica sem causticidade, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, rue du Marché-St-Honoré.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Esteiras do Aracaty

Vendem-se na travessa da Madre de Deus n. 10

Na livraria academica, rua do Imperador n. 70,
vendem-se lindos papeis para forrar sala a 1$000 a peça.

LIVROS

Vendem-se na rua do Cabugá n. 10 as seguintes obras, por preços muito baratos:
Elogio dos reis, 1 volume.
Alexandre Herculano.
Annaes de D. João III, 1 volume.
Castilho.
Escavações poeticas, 1 volume.
Panorama, 8 tomos, 1ª 2ª serie.
Atlas de Certambert com 60 cartas coloridas.
Geographia historica universal, 4 vols. grandes.
Miscellanées litteraires.
Code du comm. franc. italien.
La Fontaine e tous les fabulistes.

CERVEJA BASS

Vende-se a 7$ a duzia: na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompltidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA
DA

FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Queima!

No largo do arsenal de marinha, loja de calçados n. 8, queima-se:

Marroquim preto de boa qualidade, a duzia a	21$000
Uma pelle por	1$800

E calçados de toda a qualidade, assim como bons passaros e alguns caixilhos envidraçados, que tudo se venderá de graça á vista do comprador.

Maçãas.

A' 2$500 á caixa; em porção se fará abatimento: na rua Nova n. 8, loja do Chá.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 18.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs.; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. e outros muitos generos que desnecessario é menciona-los.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
UNIAÕ E COMMERCIO
DE
ALMEIDA DUARTE

FRUCTAS

Maçãas.—Rua do Queimado n. 7.
Uvas.—Rua do Queimado n. 7.
Peras.—Rua do Queimado n. 7.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs. libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,200 rs
Idem prato es melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1|2 libras.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs. o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. e masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Gomma

muito superior em barricas: vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario numero 24.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, affiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 20, Forte do Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19,

Vende-se o seguinte:

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lenções de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1|2 varas a 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1|2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço de que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrara um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal.

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão se collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ão seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma casa terrea em Olinda, no largo do Amparo, com 4 quartos, 2 salas e gabinete: a tratar na rua da Aurora n. 50.

Terrenos

Vende-se a posse de um terreno de marinha prompto para se edificar uma boa propriedade e 11 mei-aguas, pelo oitão, por ser este por traz da rua da Concordia, em frente a praça projectada, e o oitão ao lado do sul ficar em alinhamento a travessa da Ramella, tendo este de frente 46 palmos e 300 de fundo, tambem se vende a retalho: trata-se da olaria da rua do Mondego n. 13 com o Sr. major Marcelino José Lopes.

Attenção

Vende-se telhas e tijolhos pelos preços que offerecerem os compradores, sendo dinheiro á vista nas olarias de José Carneiro da Cunha, rua dos Prazeres, nos Coêlhos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça, a laia de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprehender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Pombal, no dia 18 de maio proximo passado um cabra de nome Mathias, com os signaes seguintes: cor fula, corpo regular, com pequena barba no queixo, tem uma das pernas mais grossa que a outra, de uma ferida, e tem um dedo do pé por cima do outro: quem o pegar leve a seu senhor no mesmo engenho, ou em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira, nesta praça, que sera bem recompensado. No dia 20 de julho proximo passado fugio do mesmo engenho um cabra de nome João Canuto, este escravo é bem conhecido que foi do Sr. Francisco Accioly de Gouveia Lins, tem os signaes seguintes: cor cabra, corpo grosso, está buçando, tem as pernas um pouco gambetas, já foi visto em Ponte de Uchôa e Monteiro: quem o apprehender póde entender-se com o Sr. Francisco Accioly de Gouveia Lins, ou no escriptorio do Sr. Manoel Alves Ferreira, que será bem recompensado; o primeiro terá 30 annos, pouco mais ou menos, e segundo 20 annos.

— Fugio na manhãa do dia 31 de agosto de 1864 Miquelina, crioula, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor fula, tem o andar pesado, e mette um olho por outro, levou vestido de lãa escuro, chales de merinó matizado e novo: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma, e a levem á rua do Dragão n. 8 ou 15, que se gratificará generosamente.

— Fugio na noite de 22 do mez proximo passado uma escrava mulata clara, de nome Suzana, de idade 35 annos, baixa, corpolenta, com alguns pannos pretos pelo rosto, cabellos crespos e cortados, costuma intitular-se forra, e procurar serviço como ama de casa particular: roga-se a qualquer pessoa, aos capitães de campo e á policia que da mesma derem noticia, serão recompensados na rua da Praia, armazem n. 55, ou na rua Imperial numero 11.

LITTERATURA.

As vozes intimas de Jayme Lambert.

IV

(Conclusão.)

— Senhor, disse Mr. de Girard com bondade, parto amanhãa, e talvez não nos tornaremos a ver mais. Pois bem!, eu vo-lo confesso, procuro com curiosidade o motivo da repugnancia que existe entre nós. E' preciso, quando reflicto nisto, que já nos tenhamos encontrado em alguma emergencia perfeitamente esquecida de nós, e em que, a nosso pezar, tenhamos tido occasião de queixas reciprocas.

— Tenho tido egual pensamento, replicou Jayme, e admiro como, entregando-nos ás mesmas indagações, chegamos a conclusões identicas. Na verdade, já nos encontramos.

— Mas aonde? E' o que ignoro absolutamente.

— Ahi está! Esperae, julgo que ha lugares como pessoas. Taes paisagens que vemos pela primeira vez, comtudo nos são familiares. E' que despertam em nós directamente ou por analogia lembranças quasi apagadas, e que é preciso principalmente um certo esforço de memoria para tornarmo-nos a apossar dellas. Esta paisagem, por exemplo, vivamente me impressionou; á medida que a neblina, atravessando a fileira de salgueiros, ganhava o horisonte, este se transformava em meu pensamento e servia de quadro á uma aventura que presenciei na California. Supponho que estivestes na California. Portanto essa aventura vos poderá interessar, e se consentis, vou referi-la.

— Sim, disse simplesmente Mr. de Girard.

— Representae bem os lugares: á direita moutas de arbustos um pouco rentes como estas, á esquerda o mar através das arvores como esta planicie coberta de neblina; na frente uma pequena casa isolada semelhante a este pavilhão de caça. Estaes vendo?

— Sim disse Mr. de Girard, apparentemente muito tranquillo.

— Pois bem! Eu me dirigia para perto dessa casa a um *rendez-vous*, para o qual fôra convidado por um dos meus amigos. Elle despedia-se de uma mulher que amava, e eu devia acompanha-lo na sua sortida, porque elle temia que o marido não lhe tivesse posto alguma emboscada á noute. Infelizmente eu me tinha demorado um pouco em um *monte* de S. Francisco onde tivera lugar uma scena de desordem.

Jayme parou de proposito. Mr. de Girard inclinou-se avidamente para o seu lado, mas não pôde, na escuridão, distinguir as suas feições tanto quanto talvez teria desejado.

— Ainda assim, proseguiu Jayme, eu caminhava sem inquietação e approximava-me da casa, quando a cincoenta passos pouco mais ou menos, na distancia daquelle matto, um tiro ribombou que attingia o meu amigo na sombra e estendia-o morto.

A estas palavras que Jayme pronunciou em voz alta e como se tivessem sido um signal, uma detonação se fez ouvir no mesmo lugar de que elle tratava, e um vivo traço de luz sulcou o caminho.

Mr. de Girard agitou-se como a um choque inesperado, saltou para traz, todo preparado para defender-se, e empallideceu extraordinariamente fixando em Jayme olhos espantados.

— Ah! eu estava certo disto, exclamou Jayme caminhando para elle, vós sois o assassino de Gerbaud.

Porém, Mr. de Girard não respondeu já esta accusação. Elle encarava sempre a Jayme. A sua perturbação dissipava-se gradualmente. Bateu na testa e por sua vez exclamou quasi com alegria:

— Emfim já sei aonde vos vi. Foi na estrada de S. Francisco quando subieis o talud com os vossos homens.

Então confessaes?...

— Que? perguntou Mr. de Girard como surprendido da pergunta.

— Que sois o assassino do meu amigo....

Mr. de Girard tinha recobrado a sua tranquillidade. Com tudo hesitou em responder.

— E porque? disse afinal, Mr. de Girard era o amante de minha mulher. Matei-o. Estava no meu direito. Não sou assás louco para me bater com o homem que me deshonra.... Porém não é mais delle que se trata, é de nós dous. Agora comprehendo o vosso procedimento. Ha tres mezes, que me tendes perseguido, que tendes observado o menor indicio. Acabaes hoje de estender-me um laço, e me fizeste cahir nelle. Denunciar-me-heis amanhãa e logo depois talvez me suscitarieis por causa deste facto um processo que me encommodaria. Já que sabeis o meu segredo, é preciso que eu vos mate.

— Ah! disse Jayme com ironia, é lamentavel, não tendes arma, porque certamente me assassinareis como o fizeste a Gerbaud; mas, descançae, não vos entregarei á justiça. Custaria muito, e poderieis escapar. É a mim que pertence vingar o meu amigo, e consinto em bater-me comvosco.

— Portanto até amanhãa! exclamou Mr. de Girard.

— Até amanhãa, respondeu Jayme.

Tornaram a entrar no salão. Desde quando se decidira este duello, Jayme estava livre das suas irresoluções. Contemplava o perigo cara á cara e não o temia mais. Approximou-se alegremente de Achilles, e contou-lhe o que tinha-se passado. Ao principio Achilles atterrou-se; mas vendo o seu amigo com a confiança nos labios, cobrou animo. Quando muito, Jayme ficaria livre dando uma cutilada.

Achilles pensava que ao menos, de então em diante, o futuro do seu amigo, talvez a felicidade de sua irmãa, não seriam mais compromettidos por essas apprehensões estranhas de uma desgraça incognita, por essas agitações d'alma que pesavam, ha tanto tempo sobre a vida de Jayme.

No dia seguinte, os adversarios, seguidos das suas testemunhas, encontraram-se. Mr. de Girard parecia estar sob o dominio de um frio resentimento. Quanto a Jayme, não era mais o mesmo da vespera; sem duvida as suas vozes intimas tinham reapparecido durante a noute. Tomando a sua espada, elle encarou doce e tristemente a Achilles. Este, assustado, collocou-se, com uma bengala na mão, de maneira a interromper o combate ao mais leve ferimento. Infelizmente esta precaução deveria ser inutil.

Ambos os contendores atacaram-se com extrema violencia. O jogo de Mr. de Girard era acautellado e fulminante. Via-se que a colera o sobre-excitava, mas não o cegava. Jayme manejava a sua espada com ardor febril, só procurando ferir depressa; e cubrindo-se muito mal. Logo foi ferido, porém cahindo estendeu o braço, e Mr. de Girard, arrastado pelo impeto com que descarregava o golpe em Jayme, varou-se de parte á parte.

Achilles tinha recebido o seu amigo nos braços:

— Ah! lhe disse Jayme com voz moribunda, vinguei Gerbaud; mas sabia muito bem que seria morto em duello.

HENRIQUE RIEVIÈRE.

(Revue de Deux Monds.—Traduc. de A. de Mendonça.)

O progresso ou a terra em desconcerto por M. Méry.

Quando Deus povoou a terra (perdoem-me por começar isto de tão longe), quiz dar ao homem um grande palacio guarnecido, e não teve a idéa de exigir aluguer, com a condição, porém, de respeitar o inquilino os moveis da casa, nao os vender nem por grosso nem a retalho, nem deteriora-los por qualquer maneira.

Segundo as intenções do divino proprietario, não devia o homem habitar senão as zonas do sul e as proximidades do mar. Houve profusão de mediterraneos, de oceanos e de raios de sol, para que o beneficio da localidade chegasse a todos, contando com todas as eventualidades provaveis de população crescente.

Não ha nada mais natural do que pensar que Deus não fez o mar—o mar, essa cousa bella e esplendida—para que a gente o fosse ver ahi do alto de qualquer monte.

O interior das terras não foi inventado senão para servir de contra-peso; mesmo porque o globo não podia ser todo de agua pura.

Como se vê, o dominio primitivo do homem era vastissimo e de maravilhosa belleza.

Mas a loucura da especie humana revoltou-se contra os acertadissimos planos do Creador.

Appareceram sugeitos que, por febre de tédio, arranjaram um dia uma bonita paixão pelos paizes sugeitos á trindade dominante da chuva, da lama e do frio.

A Asia entornou as povoações da sua immensa planura sobre as nevoentas estradas que descem para o polo.

O Caucaso, o Ararat, o Himalaya encarregaram-se de povoar a Finlandia e a Islandia, que o Creador tinha reservado para os ursos brancos, para os rangiferes e para os albatrozes, e não para o capitão Parry ou para o capitão Franklin.

Foi assim que n'um bello dia encontraram alguns vadios uma ilha de salgueiros no meio de um riacho, e disseram:

— Isto não pertence a ninguem; por conseguinte seja nosso!

E cortaram os salgueiros e levantaram casebres com lama que tinham á farta. Entregavam-se ás delicias da pesca, e apanhavam muitos rheumatismos, em familia, entre duas aguas.

Foram tendo descendencia até que, algum tempo depois, veio aquelle grande philosopho de Juliano Apostata, que disse:

— Aqui está um bonito paiz, muito humido, muito chuvoso e coalhado de pantanos. Vamos enriquece-lo com uma casa de banhos, embóra o céu e a terra se tenham incumbido de banhar a população.

Juliano Apostata construiu banhos thermaes e uma ponte.

Depois vieram Pharamundo, Clodion, Meroveu e Childerico, todos muito cabelludos por causa dos defluxos do paiz. Tomaram posse da ilha de salgueiros e de toda a lama e de toda a agua lodosa que a cercava.

Tem sido setenta, como esses, os que tem porfiado em aformosear o lodo.

E' verdade que foram inventados os guarda-chuvas e os tamancos articulados.

As terras bonitas tem sido cedidas generosamente aos tigres, ás pantheras, aos elephantes e aos rhinocerontes.

Apartando-se por este modo das leis primordiaes da natureza, foi mister que o homem se pozesse em estado de defeza permanente contra toda a casta de inimigos invisiveis.

Então começou o duello sem fim entre o homem e a natureza, luta de morte em que a natureza nunca morre! Foi preciso pedir couraças á Elbeuf, á Sedan, á Louviers, pannos á Ruão e á Mulhouse, flanellas á Reims, sedas á Lyon, capacetes aos castores.

Foi necessario levantar fortalezas que nos abrigassem dos trinta e dous rumos do vento, e nos defendessem contra a perpetua invasão dos aguaceiros, da neve, do granizo, da chuva, da saraiva, que a benefica natureza tem sempre para nós, como boa mãe, no seu inexgotavel thesouro.

Quando descobrimos uma nova arma de defeza para enriquecer o nosso arsenal, levantamos gritos de alegria, bradamos—viva o progresso!—, abraçamos uns aos outros, felicitamos uns aos outros, glorificamos o engenho do homem, que é o nosso engenho (á parte o amor proprio), como se todas essas bellas descobertas não revelassem a incuravel miseria da nossa posição; porque os homens mais felizes são os que não inventam nada; os mais bellos paizes são aquelles onde o sol toma á sua conta as invenções.

Ora, inventando continuamente, melhorando e sobretudo estragando, parece-me que vamos a galope para um cataclysmo universal.

Nos tempos de fé, dizia o homem á Deus: *Renovabis faciem terræ*, tu renovarás a face da terra.

Hoje, que o homem já não se dá ao trabalho de dizer alguma cousa á Deus, encarregou-se elle, o fragil mortal, de renovar a face desta terra, não no sentido figurado, mas no proprio. D'aqui á mais alguns annos não reconhecerá Deus o globo que lhe sahiu das mãos.

O homem, animado pelas academias das sciencias, imaginou que podia impunemente virar de baixo para cima o seu palacio mobilado, guarnecer as aguas-furtadas com o que houvesse na adega, plantar na sala de visitas as arvores do jardim, erguer o rez do chão á cornija dos tehados, e que todas essas devastações não fariam nenhum mal á solidez do edificio.

Deus tinha semeado florestas, como sementes de mostarda, nas cristas dos continentes. Essas florestas tinham lá o seu papel a desempenhar.

Que papel? E' segredo.

E' uma cousa que os sabios não sabem.

O homem tinha frio, porque tinha dado ouvidos ás inspirações de Pharamundo, de Guilherme o conquistador, e do czar Pedro, que foi chamado Grande não sei por quem, mas não de certo por mim.

O homem, para aquecer os seus membros enregelados por Pharamundo e pelo czar, começou a cortar as florestas e a transporta-las para as cidades, onde são vendidas a tres achas por um vintem, o que não é lá muito barato, sem querer fazer offensa á Pharamundo.

Nobres florestas! nobres arvores que viviam umas com as outras contando reciprocamente os seus amores com vozes tão harmoniosas!

Nobres residencias abertas aos hymeneus das avezinhas! Ha um especulador que vem com um metro e um registro, e desfaz as arvores em ripeiras, forro, forro e meio e soalho, para construir pyramides na rua Amelot e no passeio Beaumarchais. E pensam que a natureza não se ha de vingar, ella que se vinga de tudo!

O homem não tem luz! é preciso allumiar-se. Tem falta de azeite! é preciso gaz. Inventem gaz. O gaz é o sol e a oliveira da Europa do norte.

Muito bem! não ha nada mais facil do que arranjar gaz. Ha gaz em toda a parte. Desde o dia em que o globo entrou em fusão, dorme o carvão de pedra nas entranhas dos montes. Depressa! estrepemos as montanhas!

Dito e feito.

A Europa declara guerra aos seus montes. E' preciso que a Europa tenha sempre alguma cousa que destruir; se essa *alguma cousa* faltar, sempre ha de haver destruição por alguma maneira.

Abaixo as montanhas! Ali está uma entre Stafford e Warington, que se revolta contra o homem. Não quer largar o carvão de pedra, a pobre montanha. Que doudice!

Venha um regimento de mineiros!

Dá-se o signal de arremeter, os clarins inglezes tocam desafinados, segundo o seu costume; canta-se, com mais desafinação ainda, o *God save the King*, e como um grão de areia desapparece o monte da superficie do globo. Foi queimada viva essa montanha. Accendi eu uma manhãa o meu cigarro n'um pedaço em braza.

Agora já os montes sabem o que lhes acontece. Pensavam que haviam de ser montes toda a sua vida, brincar com as nuvens, conservar as neves eternas, peneirar as aguas de céu e valer ás necessidades das fontes e dos rios. A industria decidiu outra cousa.

As montanhas devem desapparecer; não ficará pedra sobre pedra; são escabrosidades que nos magoam os pés.

Vamos cortar cada uma em duas para dar passagem aos caminhos de ferro; depois pegaremos nos dous mundos e fundi-lo-hemos n'um copo de acido, como as perolas de Cleopatra. O globo deve ser só uma planicie allumiada á gaz.

Passemos ao betume.

Até agora o betume só era empregado em poesia, ou no *Sermão do inferno*; até havia gente que não acreditava no betume. Era assim uma especie de figura de rhetorica, que servia em certas occasiões para aquecer o discurso.

Mas de repente o betume toma um corpo e uma alma; o emblema materialisa-se; veste-se, de accionista, atravessa o passeio da rua Vivienne, e vai cotar-se na Bolsa. Feliz Satanaz que tem *lagos de betume*, como diz Bossuet! Quem é que não quereria hoje ser Satanaz?

Se eu fosse proprietario de um hectare do inferno, tinha certo o paraizo.

Vamos comprar o Vesuvio e o Etna, que são succursaes do inferno, e vamos leva-los á Bolsa.

Precisamos de vulcões para o calcetamento das nossas ruas. Os vulcões tem-nos queimado por muito tempo. Queimemos nós agora os vulcões, calquemo-los aos pés, esmaguemo-los em pedras de calçadas.

Mas, por fim de contas, parece que não se deve censurar esta furia de descobertas, que concorrem todas que passemos uma vida mais aconchegada e menos aspera.

Porém não é essa a questão, e se nos démos ao trabalho de subir até á creação do mundo, não foi para examinar o betume e o carvão no que diz respeito a um accionista. Vamos ao nosso fim. E' provavel que o inventor não pare em tão bom caminho.

Não ha já *sociedade de descobrimentos*? E', uma propaganda que vai prender o mundo nas garras como o escaravelho dos egypcios.

— O que é que vão descobrir meus senhores?

— Não sabemos. O mundo é nosso, e o mundo está cheio de segredos. Vamos esquadrilhar o mundo, explorar o oceano virar e revirar as Cordilheiras, causticar a Africa, desde Marrocos até Constancia, e a America, desde o estreito de Behring até ao cabo de Horn. Descobriremos tudo, dividiremos o planeta em acções, levaremos o negocio á Bolsa de Paris.

Este pobre planeta, que gyra tão lerdamente de redor do sol, ha de ser cotado. Terá a sua alta e a sua baixa. Arrancar-lhemos os intestinos até ao ultimo, as corcovas até á ultima; não lhe deixaremos senão a crusta, porque carecemos de um pavimento. Deixem-nos trabalhar; deixem-nos descobrir; vamos arranjar um globo, apezar de ter tido Deus o amor proprio de pensar que o seu era bom: *Vidit quod esset bonum*.

Pois então avante, senhores exploradores; vossas senhorias já deram aos elementos superiores, ou por melhor dizer ao nada, incalculaveis massas de florestas e de carvão de pedra que representavam alguma cousa no peso especifico do globo. Continuem assim a fazer mais leve o nosso planeta, como se a cousa fosse com Saturno; queimem as montanhas nas suas caldeiras, assim a modo daquelle Micromegas que comia montanhas á ceia.

Mas hão de concordar no seguinte: se continuar o impulso dado a taes explorações; se o homem se julgar obrigado, para viver melhor, a consumir uma montanha durante a sua vida para aquecer-se, allumiar-se e ter calçadas; meio seculo de consumos de tal ordem ha de fazer grandissimo desarranjo na harmonia pre-estabelecida.

O estatuario que tira da pedreira um pedaço de pedra para fazer a sua obra, não faz mais do que deslocar a materia; mas vossas senhorias não deslocam, anniquillam, limam o globo na sua superficie, cavam-lhe as entranhas, e não lhe dão nada em troca do que lhe tiram. De maneira que só Deus, que pesou a terra na sua mão antes de lhe dizer:—Gyra!—é que sabe quanto é preciso subtrahir desse peso primitivo que entrava na condição da duração, da vida, da solidez deste pobre globo defraudado tão levianamente por especuladores.

Já ha quem se queixe de estar mudada a ordem das estações, de não poder ninguem contar com o sol, de ir o inverno passar o verão no norte, de faltarem os ventos geraes no tempo proprio, de esquecerem as monções á sua antiga exactidão, emfim de não marchar cousa nenhuma na natureza como em outro tempo.

E eu acredito que seja assim.

E o que não será depois deste seculo de accionistas que hão de vender o globo em leilão? Eu declaro que não ficaria muito admirado, se o sol se esquecesse de nascer d'aqui a um seculo.

Vou dizer uma cousa muito grave que está acontecendo.

Aqui ha tempos foi sorprendida a bussola em flagrante delicto de distracção. A agulha magnetica doudeja e vira as costas ao norte, e tem razao.

Os sabios tem escripto memorias para provarem que a agulha não deveria desviar-se dos seus principios.

Entretanto, a bussola vai-se desviando, e ninguem sabe em que virá a dar esta vagueação.

Os eruditos eram de opinião que a agulha magnetica se virava para o norte por haver muitas minas de ferro na Suecia. Era uma razão como qualquer outra.

A Suecia ainda tem muitas minas de ferro. Mas já não tem as sufficientes para continuar a merecer á affeição da bussola, e isso é provavelmente por causa das exportações.

Não abraçamos com enthusiasmo este systema, apezar de quadrar muito com o nosso.

Com licença dos eruditos, a agulha magnetica obedecia a leis que não eram as leis da Suecia. A sua acção mysteriosa era dirigida por uma força occulta, que tinha um lugar nas harmonias da natureza. Ora, *cacophonisando-se* essas harmonias de dia para dia em consequencia das nossas tolices, quem se ha de admirar das variações da agulha? Será preciso ir á Suecia para descobrir a raiz do mal?

E note-se que isto ainda não é senão o principio. Deitem os olhos para a quarta pagina dos periodicos, e trema pela sorte dos netos quem tiver netos, principalmente se elles forem marinheiros. O homem ordenou á terra que lhe désse tudo o que tinha de superfluo, desde o cedro até ao hysopo, desde a perola de Ceilão até ao vil carvão de Anzin, e a terra obedecerá. Que querem que ella faça?

E olhem que não se insulta impunemente um planeta por muito pequeno que seja.

A bussola encarrega-se de despicar o globo, e diz:

— Ah, vossas senhorias querem que os seus navios sulquem os mares para o commercio do carvão de pedra, do betume, do pinho, emfim, de tudo? Pois bem! a bussola vae dar a sua demissão. E' se a bussola desvairar, como é que hão de governar-se?

E' o sal do Evangelho applicado á agulha magnetica:

Si sel evanuerit, quomodo salietur?

Com que salgarão quando não tiverem mais sal? Logo que a bussola chegue ao estado de tremelga, e que se converta em agulha ordinaria a agulha magnetica, acabou-se o mar para os sabios navegadores. Os marinheiros que, fiados em Euthymenes e Pythéas, quizerem entrar sem bussola no alto mar, passarão toda a vida a procurar uma ilha, um cabo ou um porto. O commercio soffrerá muito nas suas relações internacionaes.

Temos uma catastrophe em perspectiva, um cataclysmo inevitavel; mas seremos allumiados á gaz e andaremos por cima de um velludo de betume: iremos em quinze dias de Paris á Calcutá pelo caminho do Oronte e do Araxe, e seremos felizes.

Mas nossos netos terão a probabilidade de ver o globo partido em dous no equador, como se fosse uma laranja.

(Commercio do Porto.)

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

Os habitantes: Turcos, Gregos e Sfakiotas.—A ilha depois da guerra da independencia.

(Continuação.)

Os Gregos cretenses, a todos os respeitos, parecem-se muito com os seus irmãos da Roumelia e das outras ilhas; são egualmente astutos, matreiros, mentirosos quando a mentira lhes parece util, e tambem interesseiros para não dizer avidos. Com tudo isso, sempre têm maneiras e linguagem mais digna, mais franca e mais nobre do que os outros Gregos sujeitos ao sultão.

Na sua attitude para com os Turcos, seus senhores, não ha esse temor instinctivo que transparece sempre nas palavras, nos gestos, em toda a physiomia do *raia* quando está adiante de um musulmano.

Ao vê-los e ouvi-los, conhece-se que são homens, que sabem combater e que o tem demonstrado, que confiam nas suas forças, e que em vez de terem medo fazem-se antes temer.

Os Gregos de Creta cada vez reconhecem melhor que estão no caso de exigir privilegios, attenções particulares, o que já se conta com elles. Ha mais de vinte annos que nem só a elles é permittido tersinos, como ultimamente a todos os *raias* do imperio, que os tem por toda a parte, e os tocam com todas as forças.

Os *medjires*, esses conselhos mixtos, cuja organisação e attribuições já tentamos descrever, em muitas provincias da Turquia não são mais do que uma ficção constitucional; porém em Creta prestam verdadeiros serviços, e os christãos dão muita importancia ao direito que lhes é conferido de serem ali representados pelos seus primazes. Nos outros lugares, os *raias*, introduzidos no conselho, tremem em presença dos seus collegas Turcos, humilham-se o mais possivel, e limitam-se a opinar, acenando com o barrete; nunca seriam capazes de manifestar um parecer differente do do funccionario turco que os preside. Aqui não acontece o mesmo, e as vezes as sessões são tumultuosas. Como me dizia um Grego, aqui falla-se aos Turcos com o turbante inclinado sobre a orelha.

Com effeito é notavel a franqueza e liberdade dos Gregos cretenses nas suas conversações com os Turcos; com todo o desembaraço fallam diante dos Turcos, e até com elles mesmos, dos acontecimentos da guerra da independencia, e, em vez de tratarem de fazer esquecer as suas revoltas, parece que de proposito procuram constantemente trazê-las á lembrança de seus senhores.

Em quanto estivemos em Kissamo-Kasteli, recebemos na casa grega, onde estivemos hospedados, uma visita do *mudir*; a sala encheu-se logo de ociosos, attrahidos pelo desejo de assistir á conversação que ia travar-se entre o primeiro magistrado do lugar e os grandes personagens europeus que tinham chegado na vespera! Essos intruzos metteram-se na conversa e d'ahi a pouco tomaram nella a parte principal. Fallou-se especialmente nos incidentes da luta nos nove annos que ella durou, e nos diversos combates em que se achara este ou aquelle dos interlocutores.

O *mudir* era um velho soldado, que viera para Creta, havia mais de 30 annos, com as primeiras tropas mandadas pelo pachá do Egypto.

« Quanto ereis vós em tal batalha? perguntou-lhe um Grego.

« Eramos tantos.

« E quantos homens perdestes? »

Elle não punha duvida em dize-lo, reconhecia que uns 800 sfakiotas, não sei como, tinham feito frente a um exercito de 12,000 homens, dos quaes elle fazia parte, e que afinal o tinham vencido.

Fallou-se das montanhas de Sfakia e dos seus intrasitaveis desfiladeiros, e um Grego disse então sorrindo:

« Para ahi é que havemos de retirar-nos na primeira vez em que nos atormentarem, e se quizerem, que nos vão lá buscar.»

Por mais bem fundada que seja a confiança que tem a população christãa nas suas proprias forças e na sua energia, tantas vezes experimentada, por mais direito que tenha de contar com o abrigo das suas mais altas montanhas, estou convencido de que ella andaria errada, procurando, ou mesmo não evitando com o maior cuidado, qualquer occasião de por-se em luta aberta e armada com o governo turco.

O primeiro resultado, o resultado certo e immediato de uma insurreição, de uma nova guerra de religião por toda a ilha, seria a rapida destruição da obra lenta e laboriosa destes ultimos trinta annos, seria uma horrivel effusão de sangue e o dissipamento de quasi todo o capital que se tem accumulado na ilha desde 1830 por meio da agricultura e do commercio, e por esse genio economico, que é uma das principaes qualidades da raça grega.

E de mais, com que fim os cretenses se exporiam a esses soffrimentos e ruinas. Quereriam correr o risco desse perigoso tempo de desordem e anarchia?

Admitto que os Gregos cretenses alcançassem a principio brilhantes victorias, e que em pouco tempo conseguissem encerrar os Turcos dentro das fortalezas; mas ficaria assim decidida a questão?

Não tem a Turquia agora uma esquadra á vapor por meio da qual, em poucas horas, podia fazer desembarcar na ilha tropas regulares e muito superiores em numero e em disciplina ao exercito egypcio de 1824, mais bem commandadas e bem munidas de artilharia?

Além disso, o desfecho da guerra da independencia não demonstrou aos Cretenses que a sua sorte, se se tratar de uma reforma politica no Oriente, está menos nas suas proprias mãos do que nas das potencias, e que nenhuma provincia póde agora desligar-se do imperio turco sem o consentimento da Europa?

Os Gregos cretenses, a julgar-se pelo procedimento que tem tido nas desordens destes ultimos annos, não são destituidos de criterio e de tino politico.

(Continuar-se-ha.)

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Jornal de Lisbôa* o que segue:

Pela primeira direcção do ministerio da marinha se annuncia o seguinte:

Por participação do intendente da marinha de Faro consta que os ultimos temporaes abriram naquelle porto uma nova barra entre a barreta e o Cabo de Santa Maria, a O. do pharol do mesmo Cabo, na distancia de 1½ milha.

Tem a dita barra de comprimento N. a S. 130 metros e de largura 32.

Pruma-se nella, em marés de aguas vivas, em 4 m., 5 e em marés mortas, em 3 m., 2.

No extremo septentrional ha um banco de figura curvelinea que atravessa a barra do NE. ao SO. A sua largura média é de 5 m. 5.

Neste banco pruma-se, em aguas vivas, em 3 m., 2 e, em aguas mortas, em O m., 6.

• • •

Pela direcção do ministerio da marinha se faz publico o seguinte aviso feito pelo senado de Hamburgo aos navios do commercio:

Pelo presente edital se faz publico que, perto de Cuxhaven, se levantaram duas baterias na praia. Logo que estiverem completamente armadas e guarnecidas, o que se elevará a effeito em poucos dias, e quando ali fôr içada e saudada a bandeira do almirante, todos os navios que passarem as baterias, em quanto nella estiver içada a dita bandeira, deverão içar a sua bandeira; e se fôrem chamados pelo escaler do registro, deverão pairar ou atravessar e seguir as instrucções que forem dadas.

Depois do sol posto deverão os ditos navios mostrar as luzes que estão designadas no regulamento.

Hamburgo, 22 de junho de 1864.—*O senado.*

• • •

Um jornal hespanhol refere a historia de um cavalleiro que alcançou um meio bem extraordinario de livrar-se dos credores importunos.

O dito cavalleiro tem um amigo, que o estima muito, e que vive em sua companhia, e cuja unica obrigação em casa daquelle é a seguinte:

Senta-se em uma cadeira no gabinete do amigo todas as vezes que entra algum credor, com o ar furioso destes entes ferózes.

O dono da casa recebe o credor com um cumprimento, e diz-lhe, apontando para o amigo.

— O senhor ha de permittir-me que finalise a minha conversação com este cavalleiro, que tambem vem reclamar-me certa quantia.

E dirigindo-se ao seu amigo, esclama:

— Já disse ao senhor a mais de uma hora que nesta occasião lhe nao posso dar um real, e já o preveni de que a paciencia tem limites, e que nao queria ver-me obrigado á atira-lo pela janella fóra.

O amigo responde ao dono da casa: este responde mais alto, e depois de se dizerem mil improperios, agarra aquelle por meio do corpo e atira-o pela janella.

E voltando-se tranquillamente para o credor que está esperando, diz-lhe:

— Agora estou ás suas ordens. Porém o credor retira-se apressadamente.

O amigo torna a subir, porque o quarto é primeiro andar e no pateo para onde dá a janella, tem o dono da casa collocado um toldo bem atado sobre o qual cahe o amigo, sem risco algum, ainda que talvez venha a quebrar alguma perna em holocausto á amizade.

• • •

O governo italiano acaba de publicar os resultados do primeiro recenseamento geral executado no reino, depois das annexações que o constituiram no seu estado actual. Daremos aos nossos leitores os numeros mais interessantes desse curioso trabalho, que parece ter sido estabelecido sobre bases em geral exactas.

O reino da Italia abrange uma população de 21,777:334 almas. E', portanto, a quinta potencia da Europa pelo numero dos seus habitantes, superior ao da Hespanha, cujo territorio é duas vezes mais extenso, e ao da Prussia, cuja superficie tambem é mais consideravel. A Italia, completamente unificada, contaria 27 milhões de habitantes.

A população média de uma communa na Italia é de 2:821 habitantes, em quanto que em França é só de 973. Em cada 300 hilometros quadrados abrange 9 communas. Em França, pelo contrario, contam-se 18 n'um espaço de egual extensão.

No sul e na Sardenha é onde a população está mais agglomerada, e a mais derramada é nas Marches e na Emilta.

A Italia apresenta, termo médio, 84 habitantes por kilometro quadrado, numero superior ao da França e da Prussia, mais inferior ao da Inglaterra, Hollanda e Belgica.

A Lombardia e a Sicilia são as provincias onde a população tem tido mais rapido crescimento nos ultimos annos. Depois a Sardenha e as provincias napolitanas.

No Piemonte o crescimento de população tem sido mais lento; as guerras de 1449 e 1859 contribuiram muito para este phenomeno.

Ultimamente um photographo concebeu a idéa de fazer uns bilhetes para visitas, nas costas dos quaes se acham impressas as seguintes palavras:

Edade— fortuna — esperança — profissão — caracter.

Quando alguem quizer enviar seu retrato a uma joven, enche o cartão preparado deste modo e que fica com um aspecto especial.

Edade: Vinte e oito annos.

Profissão: Empregado com 240 mil réis, e as mãos um tanto sujas.

Fortuna: (A que se quizer) em renda differida.

Esperanças: Um tio na Africa que padece do figado, e que dizem possuir sommas *fabulosas*.

Caracter: Mel e ambrosia.

No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

Fallava-se ha muito nos principaes clubs de Londres, conta o *Sport*, de um *match* (aposta), a nado, entre um Francez, Mr. Herschell, da marinha imperial e o capitão W. H. Patten Sanners.

Este *match* teve lugar no sabbado 16, no porto de Calais.

Os dous concorrentes lutaram valentemente, e ainda que as apostas em favor do campeão inglez eram na razão de cinco para dous, o seu adversario tomou-lhe tal dianteira nas duas primeiras milhas, que o triumpho parecia dever coroar os seus esforços.

Neste momento, os apostadores apostaram fortes sommas de uma parte e de outra. Porém a impetuosidade franceza *la furie français* e perdeu muito na partida, e a metade da distancia o Francez começou a enfraquecer.

O Inglez, mais prudente, tinha-se poupado e alcançou o seu competidor, cujo cansaço era visivel.

Foi neste momento que as apostas foram na ração de tres para um pelo nadador inglez.

Effectivamente, o partido tornava-se desegual e o campeão francez mostrava tanto cansaço, que os patrões das barcas que seguiam os intrepidos nadadores lhe offereceram toma-lo para bordo. Porém a coragem venceu o cansaço physico e elle recusou render-se, continuando a luta, por assim dizer, entre duas aguas.

Nestas condições, o triumpho do Inglez não era duvidoso, e, effectivamente, chegou primeiro ao fim em 1 hora 56 minutos e 28 segundos.

E' o maior trajecto a nado de que ha memoria na Inglaterra.

Quando chegaram os dous lutadores, estavam n um completo estado de prostração, que precauções habilmente tomadas não tardaram a fazer desapparecer.

• • •

Tendo fundado o infante D. Fernando, governador que foi de Flandres, e irmão de Philippe IV, o delicioso palacio chamado *La zarzuella* por motivo dos muitos zarzales (sarsaes) que no sitio havia, nas immediações do real sitio do Prado, de que agora fórma parte, e tendo o infante concluido em 1736 o palacio que ainda existe, principiou a dar ali ao rei e real familia magnificas funcções, e entre estas espectaculos theatraes de canto e representação, que tomaram o nome de zarzuellas, em consequencia do sitio em que se davam.

Julga-se que o infante introduziu em Hespanha estes espectaculos, imitando outros que se davam em Florença.

Accrescenta-se que o celebre Calderon foi dos primeiros que se occuparam destas composições lyrico-dramaticas.

Lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

ABAIXO OS NAMOROS!

Despotismo policial n'um acto.

(A acção passa-se na rua de Arroios, ás 11 horas da noute.)

Scena unica.

Ella (á janella), e João Felix na rua.

Ella—Menino, vem uma patrulha.

Felix—Deixa-la vir; aqui não se fabrica moeda falsa.

Ella—Mas podem implicar comtigo.

Felix—Comigo ninguem implica. Sou cidadão e eleitor. Pago decima e estou ao abrigo da carta.

Ella (com ciumes)—Da carta? Temos outro namoro?

Felix—Não, filha, é a carta constitucional que diz não sei o que no capitulo não sei quantos a respeito do que o cidadão póde fazer ou deixar de fazer.

Ella—Mas olha que os soldados não lêem cartas.

A patrulha (aproximando-se) — Que faz você ahi?

Felix—Você? Estou conversando com uma senhora que namóro.

Patrulha—Isto não são horas de namorar.

Felix—Ah! então agora é preciso tirar licença?

Patrulha—Não respingue.

Felix—Ah! vocês insultam-me? Vou-lhes tirar o numero, e hei de fazer queixa deste despotismo.

Patrulha—Pois já que é tão esperto venha preso.

Felix—Sem culpa formada?

Patrulha—Qual culpa nem qual carapuça! Acompanhe-nos.

Felix—Em nome de que lei?

Patrulha—Aqui não ha lei. A lei somos nós!

Felix—E' um despotismo!

Patrulha—Lá gritará no calabouço (levando-o).

Ella (cahindo desmaiada)—Ai o meu Felix!

Felix—Desaforo! Estamos nos tempos do Miguel Alcaide!

Um espectador (fugindo)—Mil vezes peior. Acalca-se a lei; a liberdade é uma chimera, e as prisões assim uma arbitrariedade.

O chronista (acompanhando o espectador)—Apoiado!

• • •

A um pae experimentado aconselhava um amigo

— Não cases por ora teu filho. Espera que elle tenha mais juizo.

— Enganas-te. Em elle tendo juizo é que não deve casar.

• • •

Perguntava um militar a uma linda recoveira, que fustigando a sua jumenta, seguia alegremente o seu caminho:

— Aonde vaes, linda serrana?

— A' minha aldêa, senhor.

— Levas muita pressa?

— Bastante. Preciso chegar lá antes de anoutecer.

— Podes levar-me uma encommenda?

— Com todo o gosto, qual é?

— Olha, dou-te um beijo para o entregares a um amigo meu.

— O senhor tem muita pressa?

— Bastante.

— Então dê o beijo na burra, que chega primeiro que eu ao povoado.

• • •

Conta-se uma interessante anecdota e pouco sabida, que se deu com Paulino Ménier.

E' um rasgo de patriotismo inglez que muitas vezes toca os extremos da mais irrisoria truanice.

Dispunha-se o comediante francez a representar em Londres os *Cossacos*, onde, como todos sabem, apparece no fim da peça Napoleão montado n'um cavallo branco.

Ora, na noute da primeira representação, o director do theatro mandou chamar o artista, e fallou, pouco mais ou menos nestes termos:

— A cousa tem corrido ás mil maravilhas. Conto com um optimo resultado. Quer o meu amigo um triumpho, freneticos *hurrahs*, uma fama immorredoura?

— Se quero! Que hei de fazer para isso?

— Uma cousa muito simples e muito facil: fazer com que, no fim daquillo tudo, appareça montado n'um cavallo, tão branco como o primeiro, Willington como imperador.

• • •

A semana passada inscreveu-se nos registros do estado civil da cidade de Liége, na Belgica, uma menina a quem se poz o nome de *Lucie Feer*.

E' filha do Sr. Feer, official da guarnição.

O pae teve o capricho de juntar dous nomes, que, pronunciados em francez, dizem *Lucifer*, e que, segundo elle espera, formarão contraste com as futuras virtudes da innocente creatura.

O ditoso mortal que por fim de tempos a tome por esposa poderá dizer que se acha casado com Lucifer.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.